



Oito Anos de Caminhos, Territórios e Transformações: A Trajetória da Licenciatura em Educação do Campo da UFSM (2017-2025)

Liziany Muller | Carmen Rejane Flores | Ivanio Folmer

Cesar De David | Marcelo Cervo Chelotti

Leonice Aparecida De Fátima Alves Pereira Mourad

Janete Webler Cancelier | Mateus Gonçalves Silva | Valquiria Conti

Catiani Renata Salvati | Mirieli da Silva Fontoura

Maria Cristina Rigão Iop | Ismael Elenito Silveira | Janisse Viero



Oito Anos de Caminhos, Territórios e Transformações: A Trajetória da Licenciatura em Educação do Campo da UFSM (2017-2025)

Liziany Muller | Carmen Rejane Flores | Ivanio Folmer

Cesar De David | Marcelo Cervo Chelotti

Leonice Aparecida De Fátima Alves Pereira Mourad

Janete Webler Cancelier | Mateus Gonçalves Silva | Valquiria Conti

Catiani Renata Salvati | Mirieli da Silva Fontoura

Maria Cristina Rigão Iop | Ismael Elenito Silveira | Janisse Viero

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva - UNIDAVI
Prof. Dr. Astor João Schönell Júnior - IFFAR
Prof. Dr. Alan Ricardo Costa - UFRR
Prof. Dr. Allan Diêgo Rodrigues Figueiredo - UESPI
Profa. Dra. Andréia Bulaty -UNESPAR
Profa. Dra. Carla da Conceição de Lima - UFVJM
Prof. Dr. Camilo Darsie de Souza - UNISC
Profa. Dra. Clarice Caldeira Leite - UFRGS
Profa. Dra. Cecilia Decarli - UFRGS
Prof. Dr. Carlos Adriano Martins - UNICID
Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira - UFCE
Profa. Dra. Dayse Marinho Martins - UFMA
Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos - UEL
Prof. Dr. Dioni Paulo Pastorio -UFRGS
Prof. Dr. Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos - FASESP
Profa. Dra. Elane da Silva Barbosa - UERN
Profa. Dra. Elen Gomes Pereira - IFBA
Profa. Dra. Francielle Benini Agne Tybusch - UFN
Prof. Dr. Francisco Odécio Sales - IFCE
Prof. Dr. Francisco Ricardo Miranda Pinto - UFCAT
Prof. Dr. Gilvan Charles Cerqueira de Araújo - UCB
Prof. Dr. Ismar Inácio dos Santos Filho - UFAL
Prof. Dr. Leonardo Bigolin Jantsch -UFSM
Profa. Dra. Liziany Müller Medeiros - UFSM
Profa. Dra. Marcela Mary José da Silva - UFRB
Prof. Dr. Mateus Henrique Köhler - UFSM
Prof. Dr. Michel Canuto de Sena - UFMS
Profa. Dra. Mônica Aparecida Bortolotti - UNICENTRO
Prof. Nilton David Vilchez Galarza - UPLA
Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza - UEPB
Prof. Dr. Rafael Nogueira Furtado - UFABC
Prof. Dr. Roberto Araújo da Silva Vasques Rabelo - UNISANTOS
Prof. Dr. Rodrigo Toledo - USCS
Prof. Dr. Rodolfo Rodrigues de Souza - UERJ
Prof. Dr. Sidnei Renato Silveira - UFSM
Prof. Dr. Thiago Ribeiro Rafagnin - UFOB
Prof. Dr Tomás Raúl Gómez Hernández - UCLV

Editor Chefe: Ivanio Folmer

Projeto gráfico e Diagramação: Gabriel Eldereti Machado

Imagen capa: www.canva.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oito Anos de Caminhos, Territórios e Transformações:
A Trajetória da Licenciatura em Educação do Campo
da UFSM (2017 - 2025) [livro eletrônico] /Liziany
Muller, Carmen Rejane Flores, Ivanio Folmer, Cesar
De David, Marcelo Cervo Chelotti, Leonice Aparecida
de Fátima Alves Pereira Mourad, Janete Webler
Cancelier, Mateus Gonçalves Silva, Valquiria
Conti, Catiani Renata Salvati, Mirieli da Silva
Fontoura, Maria Cristina Rigão Iop, Ismael Elenito
Silveira, Janisse Viero. -- 1. ed. Santa Maria, RS :
Arco Editores, 2025.

PDF

ISBN:978-65-5417-590-6

1. Educação do campo. 2. Licenciatura em Educação do Campo - UFSM. 3. Formação de professores - educação do campo. 4. Territórios e identidade.
I. Muller, Liziany. II. Flores, Carmen Rejane. III. Folmer, Ivanio. IV. De David, Cesar. V. Chelotti, Marcelo Cervo. VI. Mourad, Leonice Aparecida de Fátima Alves Pereira. VII. Cancelier, Janete Webler. VIII. Silva, Mateus Gonçalves. IX. Conti, Valquiria. X. Salvati, Catiani Renata. XI. Fontoura, Mirieli da Silva. XII. Iop, Maria Cristina Rigão. XIII. Silveira, Ismael Elenito. XIV. Viero, Janisse

2. 371.13 CDD-370



10.48209/978-65-5417-590-6

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	9
2. MARCOS HISTÓRICOS: DA LUTA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS À INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CURSO.....	11
3. ESTRUTURA FORMATIVA E INTERDISCIPLINARIDADE COMO EIXO IDENTITÁRIO.....	12
4. EXPANSÃO TERRITORIAL E PRESENÇA DA UFSM NOS TERRITÓRIOS RURAIS (2017–2025).....	14
5. EGRESOS: NÚMEROS QUE REVELAM TRAJETÓRIAS, RESISTÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES.....	15
5.1. Turma 1 (2017/1ºsem): a geração fundadora.....	15
5.2. Turma 2 (2019/1ºsem): expansão territorial e celebração nos polos.....	17
5.3. Total de egressos formados pela UFSM até 2025.....	20
6. EGRESOS: ACOMPANHAMENTO DOS EGRESOS COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO E MELHORIA CONTÍNUA.....	23
7. CAMINHOS PROFISSIONAIS E QUALIFICAÇÃO DOS ESTUDOS DOS EGRESOS: RELATOS DAS ENTREVISTAS DE MONITORAMENTO.....	25
8. TRAJETÓRIAS EM MOVIMENTO: O QUE REVELAM OS QUESTIONÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESOS...52	52
8.1. Perfil dos respondentes e vínculos com o curso.....	52
8.2. Continuidade dos estudos: formação que não se encerra na graduação.....	53
8.3. Inserção profissional e relação com o curso.....	55
8.4. Motivações, expectativas e impactos percebidos pelos egressos: análise integrada dos dados do questionário.....	58
8.5. Experiências Formativas na EaD/UFSM: Potencialidades e Desafios Vividos pelos Egressos.....	61
8.6. Projetos Futuros, Sentidos da Formatura e Recomendação do Curso.....	65
8.7. Avaliação Institucional da Equipe do Curso, Comunicação e Suportes Pedagógicos.....	67
8.8. Acolhimento, Infraestrutura e Relação com o Polo UAB: percepções dos egressos.....	70

8.9. Práticas Pedagógicas do Curso: percepções, experiências e sentidos atribuídos pelos egressos.....	72
8.10. Qualidade, Acessibilidade e Impacto dos Materiais Didáticos do Curso..	75
8.11. Mensagens dos(as) Egressos(as) ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFSM.....	77
9. ENCERRAMENTO: SÍNTESE ANALÍTICA DAS TRAJETÓRIAS, PERCEPÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DOS EGRESSOS DA LICEN- CIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – UFSM.....	79
SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES.....	81

OITO ANOS DE CAMINHOS, TERRITÓRIOS E TRANSFORMAÇÕES: A TRAJETÓRIA DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFSM (2017–2025)

Entre 2017 e 2025, a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Maria construiu uma história marcada por expansão territorial, compromisso social e profundas transformações individuais e coletivas. Este livro nasce da necessidade de registrar esse percurso vivo, um percurso tecido por estudantes, professores, tutores, escolas, polos UAB e comunidades que, ao longo desses oito anos, fizeram do curso um espaço de encontro entre saberes, vidas e territórios.

A trajetória do curso é, ao mesmo tempo, acadêmica, política e humana. Ela se desenha a partir da interiorização da UFSM, que alcançou regiões rurais distantes e ampliou o acesso ao ensino superior por meio da modalidade a distância. Mas também se desenha a partir das pessoas: agricultores familiares, jovens camponeses, trabalhadores rurais, professoras da rede pública, lideranças comunitárias, quilombolas, indígenas, mães, pais, trabalhadores urbanos que vivem a ruralidade — sujeitos que encontraram na Educação do Campo um espaço de pertencimento, formação crítica e transformação real de suas vidas.

Esses oito anos mostram, com clareza, que o curso ultrapassa a dimensão de uma graduação: ele se tornou um projeto de vida para muitos, um elo entre a universidade e os territórios, um motor de desenvolvimento humano, profissional e comunitário. Ao longo desse período, centenas de estudantes ingressaram, enfrentaram distâncias, conectividade limitada, múltiplas jornadas de trabalho, desafios familiares, e ainda assim persistiram. Hoje, suas trajetórias contam histórias de conquistas: aprovações em concursos, ingresso no magistério, especializações, mestrados, doutorados, atuação em escolas do campo, gestão educacional, agroindústrias familiares, projetos comunitários, movimentos sociais e políticas públicas.

Este livro apresenta parte dessas histórias, revelando que o impacto do curso vai muito além da formação inicial. Ele acompanha os egressos que per-

manecem enraizados em seus territórios, que levam a universidade para dentro das comunidades, que constroem práticas pedagógicas contextualizadas e que afirmam, diariamente, que o campo é lugar de produção de conhecimento, de cultura, de ciência, de dignidade e de futuro.

Ao longo das páginas que seguem, convidamos você a caminhar por essas trajetórias, a reconhecer os rostos, as vozes, os sonhos e os desafios que moldaram a Licenciatura em Educação do Campo da UFSM. Convidamos a sentir o território pulsando em cada narrativa, a perceber como a educação transforma vidas e a descobrir como a universidade pública se faz presente nos lugares onde a vida insiste, resiste e floresce.

Este livro é um convite à memória, ao reconhecimento e à esperança.

Um convite para que você conheça, admire e se inspire com a força dos povos do campo e com os caminhos construídos pela Educação do Campo da UFSM ao longo de seus primeiros oito anos.

Boa leitura, e que cada página lhe permita caminhar conosco por esses territórios de vida, luta e transformação.

1. APRESENTAÇÃO

A trajetória da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), desde sua criação em 2017 até a consolidação das primeiras turmas de egressos, revela um movimento complexo, histórico, profundamente **territorializado e diretamente vinculado ao processo nacional de democratização e interiorização da educação superior pública**. O curso não surge isolado: ele se inscreve em uma genealogia de lutas dos povos do campo, em políticas educacionais conquistadas coletivamente e em um projeto pedagógico que compreende a educação como direito social e como bem comum.

A criação do curso está entrelaçada ao avanço das políticas públicas de ampliação do acesso, como o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), o PRONERA, a interiorização das universidades federais e a defesa da educação pública como **instrumento de redução das desigualdades territoriais**. Ao estabelecer Polos de Apoio Presencial distribuídos ao longo do território gaúcho, em regiões rurais, fronteiriças, costeiras, serranas, centrais e periféricas, a UFSM reafirmou sua vocação histórica de instituição comprometida com a inclusão e com o desenvolvimento regional.

Nesse sentido, a Licenciatura em Educação do Campo participa de um **movimento estratégico de transformação do perfil de acesso à universidade**: filhos e filhas de agricultores familiares, quilombolas, trabalhadores rurais, pescadores artesanais, assentados da reforma agrária e moradores de comunidades interioranas passam a integrar o ensino superior, não como exceção, mas como política afirmada, planejada e continuada.

A interiorização promovida pela oferta do curso via UAB não representa apenas um deslocamento geográfico da universidade, mas uma presença ativa nos territórios, permitindo que estudantes do campo tenham acesso a uma formação de qualidade sem serem obrigados a migrar ou abandonar suas comunidades.

Assim, cada polo UAB que oferece a Licenciatura em Educação do Campo torna-se um centro irradiador de conhecimento, fortalecendo o víncu-

lo entre universidade, territórios e políticas públicas. As trajetórias dos egredos, muitos dos quais retornam como docentes para as mesmas regiões onde estudaram, revelam que a democratização do ensino superior não se limita ao ingresso ou à titulação, mas se concretiza na atuação profissional que transforma escolas, comunidades e práticas educativas.

Esse processo integra a universidade ao desenvolvimento local, reforçando a ideia de que a educação superior, quando territorializada, possui forte capacidade de promover justiça social, sustentabilidade e fortalecimento das identidades rurais. A Licenciatura, portanto, não apenas democratiza o acesso: ela reconfigura o mapa da presença universitária no Rio Grande do Sul, aproximando a UFSM de comunidades que historicamente estiveram à margem das políticas públicas.

Ao formar 141 professores até 2023 e ao se expandir para cinco turmas entre 2017 e 2025 (e com a aprovação da sexta turma em 2026), o curso materializa a vocação pública da UFSM, reafirmando que **interiorizar é democratizar, e que democratizar é garantir que a educação superior alcance todos os territórios**, inclusive e especialmente aqueles que sempre foram mais distantes, invisibilizados ou negligenciados pelas políticas educacionais tradicionais.

2. MARCOS HISTÓRICOS: DA LUTA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS À INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) nasceu em 2017, como resultado de um movimento nacional de ampliação do acesso à educação superior e de fortalecimento das políticas públicas voltadas aos povos do campo. Sua criação está diretamente vinculada às lutas históricas de movimentos sociais rurais, como Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Movimento dos Pequenos Agricultores e Comissão Pastoral da Terra, que, desde os anos 1990, reivindicam uma formação docente que respeite os modos de vida, tempos, saberes e territorialidades do campo.

No âmbito institucional, a UFSM aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que convocava universidades públicas para ofertar cursos voltados à licenciatura. Entre 2015 e 2016, iniciou-se um processo de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, envolvendo docentes e pesquisadores de três centros de ensino da UFSM: o Centro de Ciências Rurais (CCR), o Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE) e o Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH). Esse grupo interdisciplinar construiu um curso com identidade própria, articulando Ciências Humanas, Agroecologia, Território, Educação e Extensão Rural.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC 2017) foi aprovado pelos Conselhos Superiores da UFSM entre novembro e dezembro de 2016, marcando a institucionalização oficial da Licenciatura. Em 2017, iniciaram-se as atividades nos primeiros polos UAB, consolidando o compromisso da universidade com a interiorização e democratização da educação superior, especialmente em regiões rurais do Rio Grande do Sul.

Assim, o curso surgiu como uma resposta institucional e social: por um lado, ao chamado dos movimentos do campo por uma formação crítica e contextualizada; por outro, ao projeto da UFSM de ampliar sua presença territorial e fortalecer políticas educacionais voltadas para comunidades rurais. Desde então, o curso tem se expandido, formado professores e transformado realidades educacionais em diferentes territórios do estado.

3. ESTRUTURA FORMATIVA E INTERDISCIPLINARIDADE COMO EIXO IDENTITÁRIO

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFSM, criado em 2017 na modalidade a distância e lotado no Centro de Ciências Rurais (CCR), resulta de uma trajetória institucional profundamente vinculada às populações do campo e aos processos de produção de conhecimento que articulam educação, território, agroecologia e extensão rural. Desde 2009, com as edições da especialização Residência Agrária, Agricultura Familiar e Educação do Campo ofertadas em parceria com o PRONERA, a UFSM consolidou vínculos com agricultores, educadores populares, técnicos de ATER/ATES e comunidades rurais, evidenciando a necessidade de formação docente qualificada para as escolas do campo. Nesse ambiente, docentes ligados ao CCR, especialmente ao Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural (DEAER) e ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (PPGExR), somaram-se a pesquisadores da Geografia e das Ciências Humanas para estruturar a proposta que deu origem à licenciatura.

Embora sediado no CCR, o curso possui habilitação em História, Geografia, Filosofia e Sociologia, expressando uma identidade que nasce do território, mas se concretiza na formação crítica das Ciências Humanas. A Geografia, em particular, desempenha papel decisivo nesse processo. O Departamento de Geociências, por meio de pesquisas sobre ruralidade, geografia agrária, cartografia escolar e educação geográfica crítica, contribui intensamente para a compreensão dos territórios rurais e de suas dinâmicas socioambientais. Essa atuação se fortalece com o trabalho do Grupo de Pesquisa em Educação e Território (GPET) e com o Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPG GEO), cuja longa tradição em estudos sobre assentamentos, conflitos territoriais e formação de professores sustenta a base teórico-metodológica do curso e acolhe, com frequência, egressos da licenciatura em seus programas de mestrado e doutorado.

Ao lado dessa dimensão territorial e geográfica, o CCR segue participandoativamente da construção formativa do curso. O DEAER e o PPGExR

mantêm forte inserção regional, produzindo pesquisas, metodologias participativas e ações extensionistas que dialogam com agricultores familiares, escolas do campo e movimentos sociais. Nesse mesmo movimento, o Grupo de Pesquisa GIRASSOL atua como articulador entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo ciclos formativos, projetos e ações de impacto regional que reforçam a centralidade da agroecologia, da interdisciplinaridade e da participação comunitária na formação docente.

Assim, a Licenciatura em Educação do Campo da UFSM se constitui como fruto de uma confluência institucional que integra de forma orgânica o CCR, o CCNE e o CCSH. É um curso que nasce do diálogo com os territórios rurais, se alimenta das epistemologias produzidas na Extensão Rural, na Geografia e nas Ciências Humanas, e se materializa na formação ética, crítica e interdisciplinar de professores preparados para atuar em escolas do campo e contribuir para projetos de desenvolvimento sustentável, justiça social e fortalecimento das comunidades rurais.

4. EXPANSÃO TERRITORIAL E PRESENÇA DA UFSM NOS TERRITÓRIOS RURAIS (2017–2025)

A expansão territorial da Licenciatura em Educação do Campo da UFSM constitui um dos movimentos robustos da universidade no campo da democratização e interiorização do ensino superior. Entre 2017 e 2026, o curso ampliou sua atuação por meio de sucessivas edições aprovadas em editais federais da Capes/UAB (Quadro 1), consolidando-se como política estruturante da UFSM voltada às populações rurais do Rio Grande do Sul.

A soma desses esforços resultou em seis turmas autorizadas até o momento, sendo a Turma 6 aprovada para ingresso em 2026, ampliando ainda mais a presença da UFSM nos territórios rurais do estado.

Quadro 1 - Distribuição territorial das ofertas (2017–2026)

Turma	Edital Capes/UAB	Polos Apoio Presencial	Vagas
1	n.75/2014	Agudo; Cerro Largo; Itaqui; São Sepé; Seberi.	150
2	n.05/2018	Balneário Pinhal; Encantado; Novo Hamburgo; Santana do Livramento; São Lourenço do Sul; Sobradinho.	180
3	n.09/2022	Agudo; Canguçu; Santiago; São Gabriel; Serafina Corrêa; Três de Maio.	152
4	Sobras Vagas UAB	Camargo; Imbé; Panambi; Piratini.	105
5	n.25/2023	Arroio dos Ratos; Encruzilhada do Sul; Piratini; Santana da Boa Vista; São Gabriel.	150
6	n.25/2023 (Aprovado)	Venâncio Aires; Uruguaiana; Nonoai; Encruzilhada do Sul e Pelotas.	150

Fonte: UAB/CAPES.

5. EGRESSOS: NÚMEROS QUE REVELAM TRAJETÓRIAS, RESISTÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES

A formação de egressos da Licenciatura em Educação do Campo da UFSM deve ser compreendida não apenas como um conjunto de indicadores numéricos, mas como expressão política, social e territorial do direito à educação pública. Em um país marcado por profundas desigualdades entre campo e cidade, cada professor formado representa uma conquista coletiva, resultado de trajetórias de resistência, permanência e pertencimento territorial.

5.1. Turma 1 (2017/1ºsem): a geração fundadora

A primeira oferta do curso foi viabilizada pelo Edital CAPES/UAB nº 75/2014, que autorizou a UFSM a abrir 150 vagas distribuídas nos polos de Itaqui, São Sepé, Seberi, Cerro Largo e Agudo. Por ser um curso novo, sua divulgação exigiu forte mobilização institucional, com cards (Figura 1), redes sociais e vídeos institucionais, como: Divulgação do Vestibular 2017: <https://www.youtube.com/watch?v=LfdgaVbQ1HQ>

Figura 1 – Imagem de notícias do Curso no Polo UAB de Itaqui e fotos de divulgação



Fonte: Arquivo do Curso (2025) e site <https://www.itaqui.rs.gov.br/noticias/2016/12/polo-de-itaqui-da-uab-recebe-visita-da-coordenadora-e-de-professores-de-educacao-do-campo.html>

Essa turma viveu, simultaneamente, o entusiasmo da implantação e o impacto da pandemia. Concluir o curso em meio à COVID-19 significou reorganizar rotinas agrícolas, familiares e de trabalho; enfrentar instabilidades de internet; e transformar atividades práticas em encontros remotos. Por isso, sua formatura **ocorreu de maneira híbrida na Reitoria da UFSM**, com alguns estudantes presencialmente e outros participando por videoconferência, conforme o link a seguir: Formatura Turma 1: <https://www.youtube.com/watch?v=CaFi7w3eGYE>. Nas Figuras 2 e 3 são apresentadas as fotos do convite e do momento presencial da Formatura Solene.

Figura 2 – Convite para Formatura online da Primeira Turma do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/UFSM



Fonte: Arquivos do Curso (2025).

Figura 3 – Registros da Formatura online da Primeira Turma do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/UFSM



Fonte: Arquivos do Curso (2025).

A Turma 1 concluiu **com 64 egressos**, que se tornaram a primeira geração de educadores do campo com habilitação em ciências humanas formados pela UFSM.

5.2. Turma 2 (2019/1ºsem): expansão territorial e celebração nos polos

A segunda turma ampliou a presença da Licenciatura no estado, oferecendo 180 vagas nos polos de: Balneário Pinhal, Encantado, Novo Hamburgo, Santana do Livramento, São Lourenço do Sul e Sobradinho (Figura 4). Com o retorno gradativo das atividades presenciais após o período crítico da pandemia, a Turma 2 pode realizar formaturas descentralizadas nos próprios polos UAB, marcando um momento histórico: a celebração acadêmica acontecendo no território onde os estudantes vivem, trabalham e estudam (Figura 5).

Oito Anos de Caminhos, Territórios e Transformações:
A Trajetória da Licenciatura em Educação do Campo da UFSM (2017–2025)

Figura 4 – Imagem divulgação Processo Seletivo 2018/2 UFSM/UAB



Fonte: Arquivos do Curso (2025).

Durante a caminhada para a formatura, surgiram homenagens emocionantes, como a produção dos estudantes de Balneário Pinhal (Homenagem aos estudantes: <https://www.youtube.com/watch?v=eAn3NAAV4G4>).

Todas as cerimônias foram transmitidas ao vivo, fortalecendo o vínculo entre comunidade, UFSM e UAB (Figura 6).

Oito Anos de Caminhos, Territórios e Transformações:
A Trajetória da Licenciatura em Educação do Campo da UFSM (2017–2025)

Figura 5 – Convite para Formatura online da Segunda Turma do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/UFSM



Fonte: Arquivos do Curso (2025).

A seguir os links das transmissões por Polo de Apoio Presencial (Quadro 2).

Quadro 2 - Links das transmissões das Formaturas solenes por Polo de Apoio Presencial

Polos Apoio Presencial	Links Canal YouTube Prograd UFSM
Balneário Pinhal	https://www.youtube.com/watch?v=3aJzLk3KaW0
Encantado	https://www.youtube.com/watch?v=9DEQcu1euAI
Novo Hamburgo	https://www.youtube.com/watch?v=MLQbhU4bE9A
Santana do Livramento	https://www.youtube.com/watch?v=NUDXknTeAYI
Sobradinho	https://www.youtube.com/watch?v=ggLPx8tvxxw
São Lourenço do Sul	https://www.youtube.com/watch?v=iNa91iDOOto

Fonte: PROGRAD/UFSM (2025)

A **Turma 2 formou 77 egressos**, consolidando a segunda geração de educadores preparados para atuar preferencialmente em escolas do campo, comunidades tradicionais e territórios camponeses.

Figura 6 – Registros da Formatura online da Segunda Turma do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/UFSM



Fonte: Arquivos do Curso (2025).

5.3. Total de egressos formados pela UFSM até 2025

A análise integrada das duas primeiras ofertas da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Maria evidencia a consolidação de uma política pública de formação docente territorializada, alinhada às diretrizes da Educação do Campo e ao compromisso histórico da UFSM com a interiorização do ensino superior. Entre 2017 e 2025, o curso ofertou 737 vagas distribuídas pelas cinco turmas, alcançando diferentes regiões do Rio Grande do Sul por meio dos Polos UAB.

Entretanto, para fins de avaliação dos resultados formativos iniciais, destacam-se os **dois primeiros editais** (CAPES/UAB nº 75/2014 e CAPES/UAB nº 05/2018) responsáveis pelas turmas já concluídas. Juntos, esses editais **ofertaram 330 vagas, das quais resultaram 141 egressos** (64 da Turma 1 e 77 da Turma 2). Esse conjunto de dados, sistematizado no Quadro 3, representa não apenas números, mas a materialização de uma política de democratização do acesso, que possibilitou que sujeitos de territórios rurais, periféricos e interioranos alcançassem formação superior pública, gratuita e de qualidade.

Quadro 3 – Número de vagas, egressos e evasão por edital UAB

Turma	Edital Capes/UAB	Vagas	Egressos	Evasão
1	n.75/2014	150	64	42,7 %
2	n.05/2018	180	77	42,8%
Total		330	141	

Fonte: SIE UFSM (2025)

Os números mostram que, das 330 vagas ofertadas pelos dois primeiros editais, 141 estudantes concluíram a Licenciatura, formando a primeira geração de professores da UFSM especificamente habilitados para atuar na **Educação Básica do campo, em História, Geografia, Filosofia e Sociologia**. Esse resultado inaugura um marco na formação docente territorializada da universidade, fortalecendo a presença qualificada de educadores nos municípios rurais atendidos pelos Polos UAB.

Entretanto, as taxas de evasão observadas, 42,7% na Turma 1 e 42,8% na Turma 2, precisam ser analisadas à luz das condições socioterritoriais que historicamente atravessam a vida no campo. Longe de indicar desinteresse ou fragilidades no curso, esses índices expressam desafios estruturais que afetam o acesso e a permanência dos estudantes rurais no ensino superior, tais como: precariedade de conectividade nas zonas rurais; distâncias significativas entre residências e polos UAB; rotinas marcadas por dupla ou tripla jornada de trabalho agrícola, doméstico e comunitário; ausência de políticas públicas de permanência específicas para a Educação do Campo; e, de modo particular, os

impactos severos da pandemia, que atingiram de forma desigual as comunidades interioranas.

Diante desse cenário, cada conclusão de curso deve ser compreendida como ato político de resistência e permanência, resultado da superação de barreiras históricas e da determinação dos estudantes em permanecerem vinculados à universidade e aos seus territórios. Os egressos não apenas obtiveram um diploma: afirmaram, por meio de sua trajetória, o direito do povo do campo à educação superior pública, gratuita e de qualidade.

Quando comparada ao cenário nacional, a evasão registrada nas duas primeiras turmas da Licenciatura em Educação do Campo da UFSM apresenta um comportamento significativamente distinto, e, de certo modo, mais favorável do que aquele observado nos cursos de Educação a Distância no Brasil (MEC, 2025).

Segundo dados recentes, a taxa de evasão acumulada na modalidade EaD, entre 2019 e 2023, alcançou 63,7%, enquanto no ensino presencial o índice foi de 54,2% no mesmo período. Esses números revelam uma tendência estrutural: a evasão na EaD é, de forma consistente, mais elevada, refletindo desigualdades de acesso, dificuldades de permanência e vulnerabilidades socioeconômicas enfrentadas por grande parte dos estudantes brasileiros.

Nesse contexto, as taxas de evasão das duas primeiras turmas da Licenciatura (42,7% e 42,8%) situam-se substancialmente abaixo da média nacional da EaD, indicando que o curso conseguiu criar condições mais efetivas de permanência mesmo atendendo uma população majoritariamente rural, adulta, trabalhadora e com responsabilidades familiares ampliadas. Esse desempenho evidencia não apenas a qualidade acadêmica e pedagógica da formação oferecida pela UFSM, mas também o papel estratégico dos Polos UAB quanto espaços de apoio territorial, mediação tecnológica e acolhimento institucional.

Assim, o comparativo nacional reforça a interpretação de que a evasão observada no curso não constitui indicador de fragilidade, mas resultado das condições socioterritoriais que marcam a vida no campo. Ao mesmo tempo, demonstra que a Licenciatura em Educação do Campo da UFSM alcança índices de permanência superiores aos padrões históricos da EaD no Brasil, o que aponta para a eficácia de seu projeto pedagógico, de seus processos de acompanhamento e da identidade territorializada que sustenta a formação.

6. EGRESSOS: ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO E MELHORIA CONTÍNUA

O acompanhamento dos egressos da Licenciatura em Educação do Campo da UFSM configura-se como uma dimensão central da avaliação institucional, do aprimoramento pedagógico e da qualificação permanente da oferta. Mais do que um procedimento técnico, trata-se de um processo vivo, que revela como a formação ofertada pela universidade se traduz em práticas docentes, inserção profissional e vínculos duradouros com os territórios rurais. Ao observar as trajetórias pós-formatura, o curso reafirma seu compromisso histórico com a educação pública, com os povos do campo e com a transformação social das comunidades em que seus egressos atuam.

Esse processo de monitoramento, iniciado em 2023, vem sendo sistematizado no âmbito do projeto de pesquisa *“Da Formação à Atuação: Avaliação Institucional e Análise das Trajetórias dos Egressos da Licenciatura em Educação do Campo – UFSM”*, coordenado pela Prof.^a *Liziany Müller*, o qual consolidou um sistema permanente de avaliação e acompanhamento. A iniciativa se integra às ações formativas do curso e, em 2025, ganhou novo reforço durante o *ciclo Temas Emergentes – Dialogando com a Educação do Campo*, quando um conjunto de egressos foi selecionado para participar de entrevistas de monitoramento realizadas entre agosto e outubro de 2025. Essas entrevistas qualificaram ainda mais o processo avaliativo, permitindo aprofundar dimensões subjetivas, trajetórias profissionais e percepções dos egressos sobre a contribuição da formação inicial em suas vidas e territórios.

Como etapa complementar à coleta de dados qualitativos, foi elaborado um questionário institucional abrangente, capaz de captar múltiplas dimensões da experiência pós-formatura: avaliação da formação recebida, inserção profissional, continuidade dos estudos, desafios enfrentados durante a graduação, contribuições do curso para a atuação docente e vínculos com os territórios. Para assegurar rigor metodológico, o instrumento foi distribuído oficialmente pelo Centro de Processamento de Dados (CPD/UFSM), que detém o registro institucional dos e-mails dos egressos, garantindo abrangência territorial e confiabilidade das respostas.

Até o momento, ocorreram duas rodadas de aplicação do questionário (Figura 7): a primeira, em 2023, que contou com 20 respostas, e a segunda, em outubro de 2025, que obteve 37 respostas. Esta última constitui a base principal das análises apresentadas neste relatório, por ser mais ampla, recente e representativa. A expressiva participação dos egressos demonstra o vínculo afetivo e institucional desses profissionais com o curso, sobretudo diante dos desafios característicos dos territórios rurais, como dispersão geográfica, longas distâncias, dificuldades de conectividade e rotinas profissionais intensas.

Figura 7 – Imagem Questionários - Formulários de Pesquisa

The figure consists of two side-by-side screenshots of online survey platforms. The left screenshot shows a survey titled "DIALOGANDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ÂMBITO DA UAB NO RS" for "Avaliação Egressos EAD/UFSC". It includes a message to respondents, instructions about anonymity, and a deadline of 24/10/2023. The right screenshot shows a survey titled "EDUCAÇÃO DO CAMPO" for "Avaliação Egressos EAD/UFSC". It includes a message to respondents, instructions about anonymity, and a deadline of 26/10/2025. Both screenshots show a logo of a sun with rays at the top.

Fonte: Arquivos do Curso (2025).

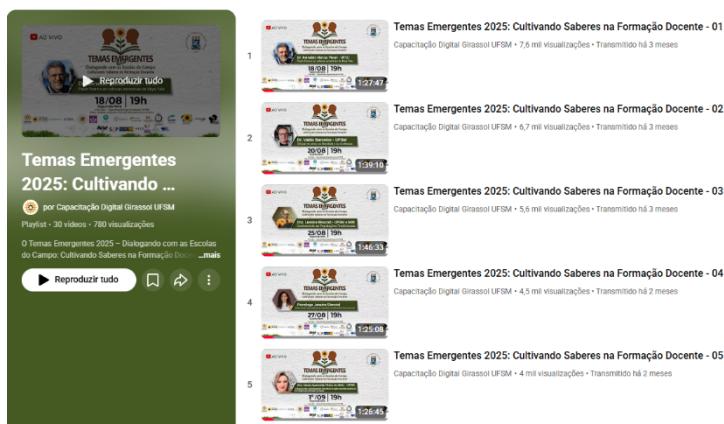
A amostra analisada permitem compreender: as áreas de inserção no mercado de trabalho e aprovação em concursos; o avanço acadêmico em especializações, segundas graduações, mestrados e doutorados; as necessidades formativas emergentes para revisão e aprimoramento do PPC; os desafios enfrentados durante a formação inicial; e os impactos territoriais da Licenciatura nas escolas, comunidades e políticas educacionais locais.

Assim, articulando questionários, análises documentais, entrevistas em profundidade e participação ativa nos ciclos formativos do Temas Emergentes, o sistema permanente de acompanhamento dos egressos consolida-se como instrumento estruturante para o planejamento e a melhoria contínua do curso. A partir do olhar daqueles que já percorreram a trajetória da graduação e que hoje transformam o campo pela educação, **a Licenciatura em Educação do Campo da UFSM reconhece-se, avalia-se e reinventa-se continuamente, reafirmando sua missão pública, social e territorial.**

7. CAMINHOS PROFISSIONAIS E QUALIFICAÇÃO DOS ESTUDOS DOS EGESSOS: RELATOS DAS ENTREVISTAS DE MONITORAMENTO

As trajetórias apresentadas a seguir resultam de entrevistas de monitoramento realizadas com egressas e egressos da Licenciatura em Educação do Campo da UFSM, no âmbito do ciclo Temas Emergentes – Dialogando com a Educação do Campo (Figura 8), que tem se constituído como espaço **permanente de reencontro, escuta e formação continuada**.

Figura 8– Imagem Playlist Temas Emergentes ano 5 - Canal YouTube Capacitação Digital



Fonte: https://www.youtube.com/playlist?list=PLer99R_zs1vbT_X8Exu3DeNlihCyC3Iq7

Nesses diálogos online, os egressos revisitam suas histórias, descrevem seus percursos profissionais e acadêmicos após a graduação e explicitam como o curso segue presente em suas escolhas, em suas práticas pedagógicas e no compromisso com os territórios rurais. A partir dessas narrativas, foram selecionados alguns exemplos, que ilustram, de maneira sensível e contextualizada, o impacto da formação na construção de projetos de vida ancorados na educação do campo, na qualificação dos estudos e na atuação em políticas públicas, escolas, movimentos sociais e iniciativas produtivas.

A diversidade de trajetórias dos egressos da Licenciatura em Educação do Campo da UFSM evidencia, de maneira contundente, o alcance social, pedagógico e territorial do curso. Para além dos indicadores quantitativos apresentados, as **histórias individuais revelam como a formação inicial tem possibilitado ascensão acadêmica, inserção qualificada nas redes pú-**

blicas, atuação comunitária e produção de conhecimentos vinculados aos territórios rurais. Os caminhos profissionais percorridos após a conclusão da graduação mostram que os egressos têm ampliado suas oportunidades de trabalho, cursado pós-graduações, ingressado em programas de mestrado e doutorado e assumido papéis estratégicos nas escolas, nas universidades, em agroindústrias familiares, em movimentos sociais e em políticas públicas.

Assim, apresentar alguns exemplos dessas trajetórias permite visualizar, de forma sensível e contextualizada, como a Licenciatura em Educação do Campo tem transformado vidas, consolidado percursos formativos e contribuído para o desenvolvimento dos territórios. As narrativas a seguir ilustram, com clareza, o impacto da formação na construção de profissionais críticos, atuantes e comprometidos com a educação e com a realidade do campo.

Um exemplo da força formativa da Licenciatura em Educação do Campo da UFSM é a trajetória da egressa **Larissa Schlottfeldt Sudati do Polo de Apoio Presencial da UAB de Agudo**, cuja caminhada acadêmica e profissional sintetiza o impacto do curso na vida dos estudantes e nos territórios rurais (Figura 9). Após concluir a graduação, Larissa seguiu um percurso de qualificação contínua: concluiu o Mestrado em Extensão Rural na UFSM, realizou especialização em Educação Especial e ampliou suas competências pedagógicas e de gestão educacional.

Figura 9 – Percurso formativo, aprovação e atuação da egressa Larissa da primeira turma do curso



Fonte: Arquivo do curso.

Com essa formação, foi aprovada em processo seletivo temporário pela 8ºCRE do estado do Rio Grande do Sul e passou a atuar como Orientadora Educacional na Escola do Campo em Itaara (Escola Estadual de Ensino Médio de Itaara), desempenhando papel fundamental no acompanhamento pedagógico de estudantes, no diálogo com as famílias e na organização de práticas educativas contextualizadas aos modos de vida do território. Sua trajetória profissional demonstra como o curso possibilita inserção qualificada nas redes públicas e fortalece práticas educativas comprometidas com a realidade rural.

Atualmente, Larissa dedica-se integralmente ao Doutorado na Geografia UFSM, reafirmando o movimento ascendente que muitos egressos têm percorrido e evidenciando que a Licenciatura não apenas abre portas, mas sustenta caminhos sólidos em direção à pesquisa, à produção de conhecimento e ao protagonismo acadêmico. O percurso da egressa revela, de forma concreta, que a Educação do Campo da UFSM forma sujeitos capazes de transitar entre a sala de aula, a gestão escolar, a extensão rural e a pós-graduação, reafirmando o papel do curso como indutor de transformação social e territorial.

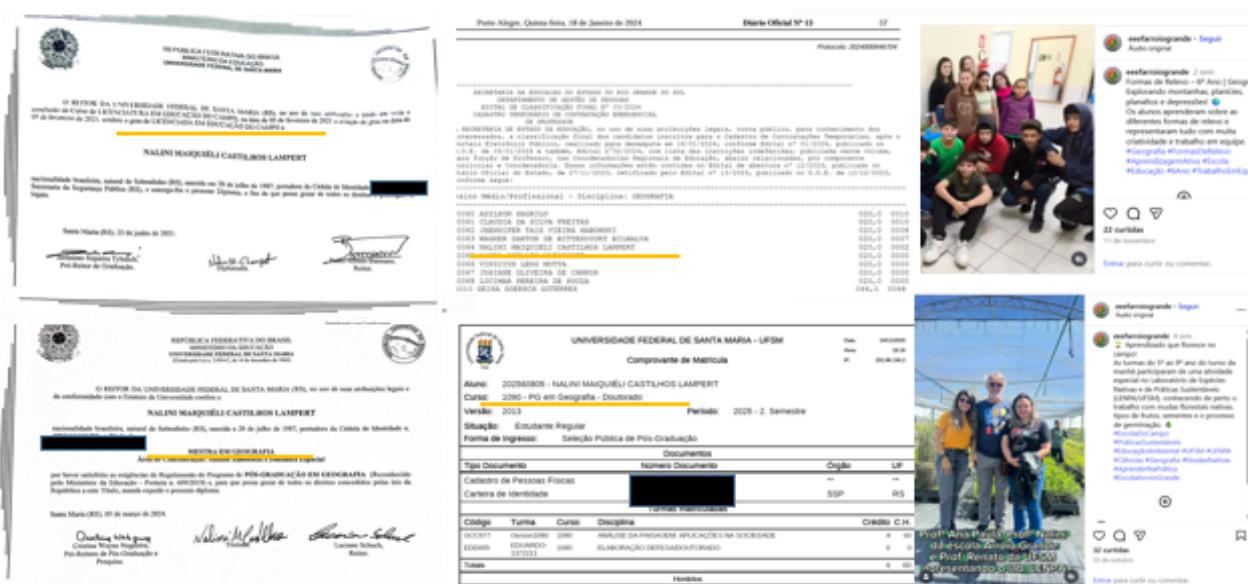
Outra trajetória que expressa a potência formativa da Licenciatura em Educação do Campo da UFSM (Figura 10) é a da egressa **Natália Lampert Batista do Polo de Apoio Presencial da UAB de Agudo**, cuja caminhada articula qualificação acadêmica, inserção profissional e compromisso territorial. Após concluir a graduação, Nalini ingressou no Mestrado em Geografia da UFSM, aprofundando estudos sobre território, ruralidades, espacialidades sociais e dinâmicas ambientais, temas que dialogam diretamente com a matriz interdisciplinar da Educação do Campo. Sua formação contribuiu para a aprovação em concurso temporário para a disciplina de Geografia, o que possibilitou sua atuação como professora da Educação Básica.

Atualmente, Nalini integra o corpo docente da **Escola Estadual do Campo de Arroio Grande**, pertencente à 8ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) do Rio Grande do Sul, em Santa Maria. Nessa posição, desenvolve práticas pedagógicas contextualizadas, alinhadas às realidades locais, fortalecendo a presença da educação territorializada no cotidiano escolar.

Dando continuidade à sua trajetória ascendente, Nalini está em andamento no Doutorado em Geografia na UFSM, consolidando-se como pesquisadora

da área e contribuindo para o avanço do conhecimento sobre as relações entre educação, território e campo. Sua trajetória demonstra como a Licenciatura em Educação do Campo funciona como porta de entrada para percursos acadêmicos de excelência, ao mesmo tempo em que prepara profissionais para atuar nas redes públicas com compromisso, criticidade e sensibilidade territorial. A história de Nalini reafirma que o curso não se limita à formação inicial: ele potencializa lideranças educativas, promove a ascensão acadêmica e fortalece a presença da universidade nos territórios rurais e nas escolas da rede estadual.

Figura 10 – Percurso formativo, aprovação e atuação da egressa Nalini da primeira turma do curso



Fonte: Arquivo do curso.

Outra trajetória de destaque é a da egressa **Mariana Flores Wizniewsky do Polo de Apoio Presencial da UAB de Santana do Livramento**, que concluiu a Licenciatura em Educação do Campo pela UFSM e, desde então, vem ampliando sua formação acadêmica e atuação profissional. Atualmente, Mariana cursa o Mestrado em Geografia na Universidade Federal de Santa Maria, aprofundando pesquisas relacionadas ao território, às dinâmicas socioambientais e às realidades do campo (Figura 11). Ao mesmo tempo, integra o Grupo de Pesquisa NUGAAL – Núcleo de Geografia Agrária e Ambiental da UFSM, onde desenvolve atividades de investigação, extensão e debates teórico-metodológicos voltados à agricultura familiar, aos territórios rurais e às práticas socioespaciais.

ciais que estruturam a vida no campo. Sua trajetória evidencia o compromisso com a educação pública e com a produção de conhecimento crítico, atuando de forma engajada e contribuindo para fortalecer os vínculos entre universidade, comunidades rurais e políticas territoriais.

O percurso da Mariana demonstra como a Licenciatura em Educação do Campo da UFSM tem possibilitado que egressas e egressos **trilhem caminhos acadêmicos sólidos, impactando positivamente seus territórios e contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas e ações que valorizam a realidade camponesa**.

Figura 11 – Percurso formativo, aprovação e atuação da egressa Mariana da segunda turma do curso



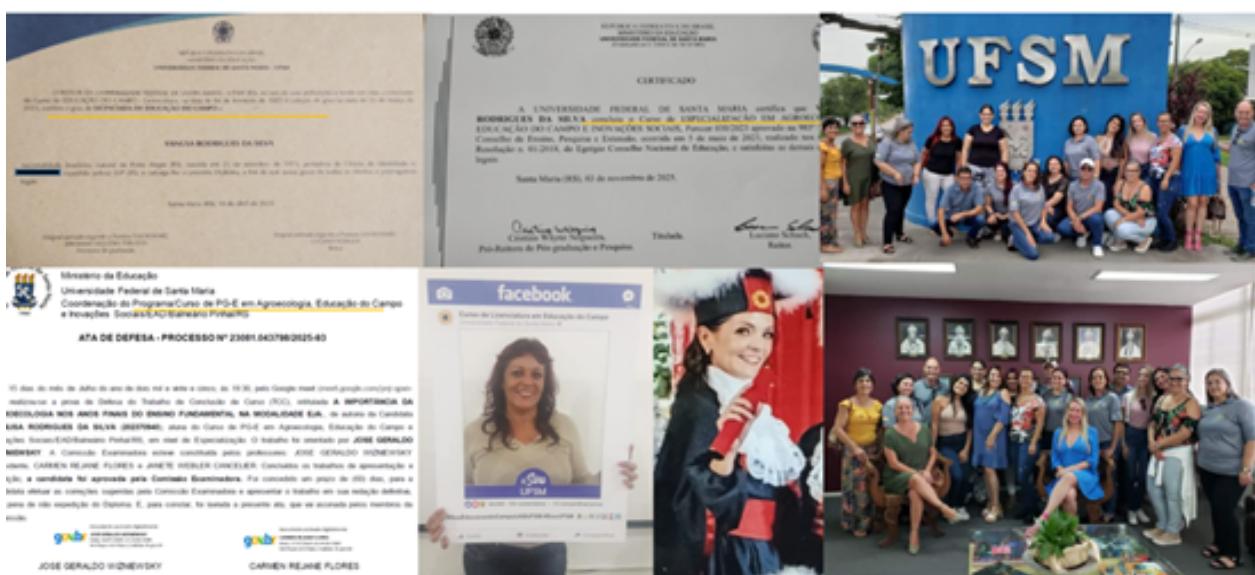
Fonte: Arquivo do curso.

Outra trajetória que enriquece e orgulha o conjunto de egressas da Licenciatura em Educação do Campo da UFSM é a de **Vanusa Rodrigues da Silva** (Figura 12) **Polo de Apoio Presencial da UAB de Balneário Pinhal**. Servidora pública 40 horas no município de Balneário Pinhal, atuando na área de serviços gerais, Vanusa sempre demonstrou determinação em ampliar seus horizontes acadêmicos e profissionais, mesmo conciliando uma carga horária extensa com as demandas familiares e comunitárias.

Sua dedicação ficou evidente também em sua formação continuada. Concluiu a Especialização em Agroecologia, Educação do Campo e Inovações Sociais (UFSM/UAB), na qual defendeu brilhantemente o Trabalho de Conclusão de Curso “*A Importância da Agroecologia nos Anos Finais do Ensino Fundamental na Modalidade EJA*”, sendo aprovada após exposição e arguição.

A história de Vanusa é um relato poderoso de superação e de compromisso com a educação pública. Ela demonstra que a formação em Educação do Campo, quando alinhada ao desejo de transformação social, abre caminhos e fortalece sujeitos que seguem atuando como referência em suas comunidades. Sua trajetória inspira outros trabalhadores e trabalhadoras do campo a acreditarem que a universidade também é um espaço para eles, e que a educação pode, de fato, transformar vidas.

Figura 12 – Percurso formativo, aprovação e atuação da egressa Vanussa da segunda turma do curso



Fonte: Arquivo do curso.

A trajetória da egressa **Kátia Fernanda B. Paz do Polo de Apoio Presencial da UAB de Agudo**, expressa de maneira exemplar, a força formativa e transformadora da Licenciatura em Educação do Campo da UFSM, articulando escola, território, produção, cultura e protagonismo juvenil (Figura 13). Moradora da Linha dos Pomeranos em Agudo, Kátia cresceu em uma família que tradicionalmente cultiva fumo, atividade ainda realizada por seus familia-

res. No entanto, em um movimento de autonomia produtiva e reconexão com práticas mais sustentáveis, ela própria decidiu deixar de plantar fumo, optando por construir um percurso vinculado à agroindústria, à educação e ao fortalecimento cultural do território.

Hoje, Kátia é proprietária da Agroindústria Auraucária, onde produz doces, bolos e alimentos artesanais que preservam técnicas tradicionais, ingredientes locais e memórias gastronômicas pomeranas. Seu empreendimento não apenas gera renda, mas funciona como espaço de valorização cultural e fortalecimento da identidade territorial. Além da produção, Kátia desenvolve oficinas de doces, chás, ervas e preparações tradicionais, compartilhando saberes com mulheres, jovens e famílias da comunidade, fortalecendo vínculos intergeracionais e promovendo autonomia econômica no campo.

Como liderança local, Kátia atua ativamente no grupo de trabalhadoras rurais, contribuindo para processos de organização social, valorização das mulheres do campo e fortalecimento da agricultura familiar. Também participa do Turismo Rural em Agudo, integrando experiências que articulam gastronomia, cultura e hospitalidade rural, contribuindo para a diversificação econômica das famílias agricultoras e para a valorização das tradições pomeranas. Sua atuação junto ao grupo de jovens rurais reforça seu compromisso com a permanência da juventude no campo. Kátia incentiva jovens a reconhecerem o valor do território, a construírem projetos de vida vinculados ao campo e a compreenderem que é possível inovar, empreender e transformar sem romper com suas raízes.

Figura 13 – Percurso formativo, aprovação e atuação da egressa Katia da primeira turma do curso



Fonte: Arquivo do curso.

Nesse movimento, ela se torna um elo fundamental entre gerações, conectando os saberes ancestrais dos idosos, guardiões de práticas e memórias, com a energia, criatividade e protagonismo da juventude rural.

No campo educacional, Kátia também atua como professora de História nas escolas do campo de Cerro Branco, exercendo docência temporária na Escola Carlos Müller e na Escola David Unfer. Sua prática pedagógica integra o cotidiano da comunidade, as histórias locais, as tradições pomeranas e as realidades produtivas do território, reafirmando o princípio de que o campo é espaço legítimo de produção de conhecimento. **A trajetória de Kátia Paz demonstra, de forma vibrante, o que representa a formação em Educação do Campo: uma força que integra escola, produção, cultura, ancestralidade e futuro.** Kátia é exemplo de jovem que permanece no território, ressignifica práticas, gera renda, transforma sua comunidade e constrói pontes entre as gerações, reafirmando que o campo é lugar de pertencimento, dignidade e possibilidades.

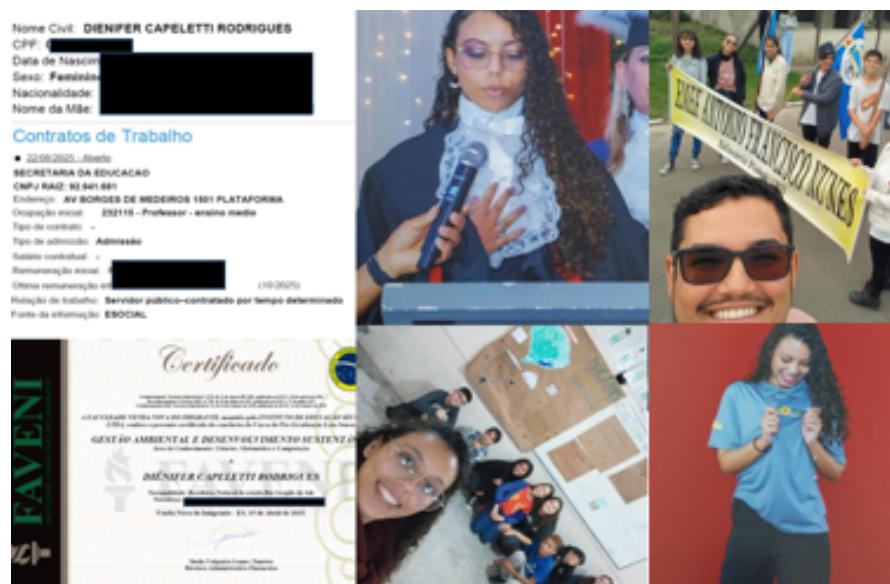
A trajetória da egressa **Diênifer Capeletti Rodrigues, formada em 2023 pelo Polo de Balneário Pinhal**, destaca-se como um exemplo sólido de inserção profissional, qualificação permanente e comprometimento com a educação pública nos territórios litorâneos do Rio Grande do Sul. Desde a conclusão da Licenciatura em Educação do Campo da UFSM, Diênifer vem construindo uma caminhada marcada pela responsabilidade, pela sensibilidade docente e pela dedicação às comunidades em que atua (Figura 14).

Sua primeira experiência profissional após a graduação ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Francisco Nunes, onde atuou como professora de Geografia nos Anos Finais. Nessa instituição, consolidou práticas pedagógicas contextualizadas, integrando os conteúdos escolares às vivências locais, às realidades ambientais e às identidades culturais presentes em Balneário Pinhal. Essa etapa foi determinante para o fortalecimento de sua identidade docente, evidenciando sua capacidade de dialogar com diferentes sujeitos e de adaptar estratégias pedagógicas às necessidades das turmas.

Atualmente, Diênifer está vinculada à Escola Estadual de Ensino Médio Diogo Penha, no mesmo município, exercendo a docência na área de Geografia. Sua inserção na rede estadual demonstra avanço profissional e reconheci-

mento de sua competência, refletindo a qualidade de sua formação inicial e sua postura ética no ambiente escolar. O trabalho desenvolvido por ela contribui diretamente para a formação crítica dos estudantes, especialmente no tratamento de questões socioambientais, territoriais e culturais que integram a Educação do Campo.

Figura 14 – Percurso formativo, aprovação e atuação da egressa Diênifer da segunda turma do curso



Fonte: Arquivo do curso.

Além de sua atuação escolar, Diênifer investiu na continuidade de sua formação, concluindo a Pós-Graduação em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, área que dialoga fortemente com sua prática docente e com os desafios contemporâneos enfrentados pelas comunidades rurais e costeiras. Essa especialização amplia sua capacidade de abordar temas ligados ao meio ambiente, à sustentabilidade e à formação cidadã, enriquecendo sua atuação na disciplina de Geografia e fortalecendo a interdisciplinaridade proposta pelo curso de origem.

Sua trajetória revela uma profissional comprometida com a educação, com o território e com a formação integral dos estudantes. Diênifer **representa uma geração de educadores que, formados pela Licenciatura em Educação do Campo da UFSM, ingressam no serviço público com consciência social, preparo teórico-prático e profundo respeito pelos saberes das comunida-**

des. Sua caminhada reafirma o propósito do curso: formar sujeitos capazes de transformar realidades locais, promover justiça social e contribuir para uma educação contextualizada e emancipadora.

A trajetória profissional e acadêmica *de Liliane dos Santos do Apoio Presencial da UAB de Itaqui* (Figura 15) é um exemplo de dedicação, ascensão e compromisso com a educação pública. Natural de Itaqui, Liliane tornou-se referência regional por sua atuação qualificada, sua postura ética e seu envolvimento em múltiplas frentes formativas e pedagógicas. Logo após concluir a graduação, em 2022, Liliane foi a primeira egressa do curso selecionada para atuar na Secretaria Municipal de Educação de Itaqui, onde assumiu uma carga de 20 horas de História e 20 horas de Geografia. Esse marco não apenas abriu caminhos para sua carreira, mas também evidenciou a relevância social da Licenciatura em Educação do Campo e sua capacidade de formar profissionais completos, aptos a atuar nas quatro áreas das Ciências Humanas.

Figura 15 – Percurso formativo, aprovação e atuação da egressa Liliane da primeira turma do curso



Fonte: Arquivo do curso.

Em 2023, Liliane foi aprovada também na rede estadual, passando a trabalhar 40 horas como professora de História, consolidando sua presença no

magistério público e ampliando sua contribuição para as escolas da região. Paralelamente, iniciou atuação na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), onde trabalha 20 horas como professora formadora no Atendimento Educacional Especializado (AEE), coordenando processos de formação continuada de docentes na perspectiva da educação inclusiva. Sua presença na universidade demonstra a qualidade de sua formação inicial e a fluidez com que transita entre diferentes níveis e modalidades de ensino.

O percurso de Liliane é igualmente marcado pela formação permanente. Ainda durante a graduação, iniciou diferentes pós-graduações, defendidas após a formatura, e continuou ampliando seus horizontes com especializações em supervisão educacional e orientação escolar. Em 2023 ingressou como aluna especial no mestrado profissional, cursando quatro componentes curriculares, e em 2025 foi aprovada como aluna regular do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP) da UNIPAMPA, em São Borja. Prepara-se para defender sua dissertação em março de 2026 e já mira a continuidade da trajetória acadêmica com ingresso no doutorado.

Sua excelência profissional é reconhecida pelas instituições onde atua. Nos últimos dois anos, Liliane foi eleita professora destaque em práticas pedagógicas na escola em que trabalha, resultado direto de sua postura inovadora, comprometida e sensível às realidades dos estudantes. Sua formação interdisciplinar, somada à sólida experiência docente, permite que desenvolva práticas educativas contextualizadas, críticas e profundamente conectadas com os territórios onde atua.

Mais do que uma educadora, Liliane é liderança formadora, defensora da educação pública, da inclusão e do diálogo entre saberes. Sua trajetória representa, de forma exemplar, o potencial transformador da Licenciatura em Educação do Campo da UFSM: formar profissionais que compreendem o território, valorizam as comunidades, constroem práticas pedagógicas emancipadoras e ampliam horizontes acadêmicos e humanos. Liliane inspira novas gerações de estudantes e reafirma o papel da Educação do Campo como espaço de luta, construção coletiva e transformação social.

É, sem dúvida, um dos grandes exemplos de como a formação inicial pode florescer em múltiplas direções: na escola, na universidade, nas políticas públicas e na vida.

A trajetória de ***Franciele Marques Nunes do Polo de Apoio Presencial da São Sepé***, (Figura 16), destaca-se como um exemplo de compromisso com a educação pública, qualificação permanente e ascensão profissional. Sua caminhada reafirma o impacto da formação inicial na construção de oportunidades e no fortalecimento das identidades e saberes dos territórios rurais.

Dando continuidade ao seu percurso formativo após a graduação, Franciele concluiu a Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Geografia, ampliando suas competências pedagógicas e sua base teórico-metodológica na área. Essa especialização fortaleceu sua atuação em sala de aula e consolidou seu domínio sobre conteúdos e práticas educacionais ligados às Ciências Humanas.

O reconhecimento de sua competência e dedicação se materializou com sua recente aprovação em concurso público, passando a integrar o quadro efetivo da 13^a Coordenadoria Regional de Educação (CRE) do Rio Grande do Sul. Assumir o cargo de professora efetiva representa um marco significativo em sua carreira, evidenciando seu esforço, sua preparação e a solidez da formação proporcionada pela UFSM.

A caminhada de Franciele inspira colegas e novas gerações de estudantes da Licenciatura em Educação do Campo, demonstrando que a universidade pública abre portas, fortalece trajetórias e contribui diretamente para a qualificação da educação nas comunidades onde seus egressos atuam. Sua história reafirma o compromisso do curso com a formação de educadores críticos, sensíveis e comprometidos com a justiça social e com os territórios rurais.

Figura 16 – Percurso formativo, aprovação e atuação da egressa Franciele da primeira turma do curso

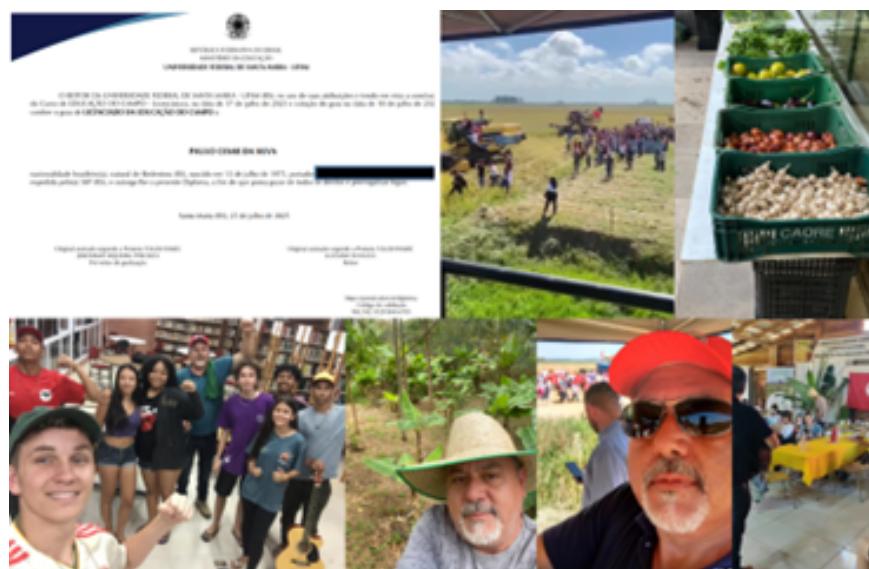


Fonte: Arquivo do curso.

A história de **Paulo César da Silva, egresso do Polo de Balneário Pinhal**, sintetiza com rara potência o sentido político, social e humano da Licenciatura em Educação do Campo da UFSM (Figura 17). Assentado no Assentamento Filhos de Sepé, em Viamão, reconhecido nacionalmente como referência em agroecologia, resistência e organização comunitária. Paulo representa exatamente o sujeito para o qual o curso foi pensado: trabalhadores e trabalhadoras do campo que transformam seus territórios por meio da educação, da produção e da cultura.

A agricultor familiar, Paulo integra a Cooperativa da Produção Orgânica da Reforma Agrária de Viamão (Coperav), espaço coletivo que reúne famílias assentadas comprometidas com a agricultura sustentável, com a soberania alimentar e com o fortalecimento da economia solidária. Sua produção é comercializada em diferentes circuitos curtos de comercialização, entre eles a Feira Orgânica do Grupo Conceição, em Porto Alegre, onde mantém presença constante, levando alimentos saudáveis, sem veneno e cultivados com o compromisso ético que marca a vida das famílias do campo.

Figura 17 – Percurso formativo, aprovação e atuação da egresso Paulo da segunda turma do curso



Fonte: Arquivo do curso.

A formação na Licenciatura em Educação do Campo ampliou horizontes e reforçou sua identidade enquanto agricultor educador, fortalecendo sua atuação comunitária, seu protagonismo político e sua compreensão sobre os processos socioterritoriais que estruturam a vida no assentamento. Paulo se tornou referência local por integrar saberes da terra, da cultura e da educação, articulando dimensões que fazem da Educação do Campo um projeto que ultrapassa a sala de aula.

Sua força criativa também se expressa na música, uma das paixões que o acompanham desde a juventude. Paulo desenvolve oficinas e vivências musicais no Instituto de Educação Josué de Castro, espaço formativo profundamente articulado às lutas dos movimentos sociais do campo. O Instituto, fruto de diversas experiências camponesas em educação, oferece cursos de qualificação, cursos livres, oficinas e formações superiores para trabalhadores rurais e urbanos envolvidos em movimentos populares. Nesse ambiente, a música torna-se ferramenta pedagógica, instrumento de memória e resistência, e meio de fortalecer identidades culturais camponesas.

A trajetória de Paulo confirma, de forma exemplar, que a Licenciatura em Educação do Campo da UFSM forma sujeitos que permanecem em seus territórios e, a partir deles, constroem processos educativos vivos,

enraizados e transformadores. Sua atuação integra agricultura familiar, educação popular, cultura e organização social, demonstrando que o curso não é apenas uma formação acadêmica, mas um projeto que devolve ao campo profissionais capazes de produzir conhecimento, alimento, arte e esperança.

Paulo é, assim, um dos rostos que melhor traduzem a essência da Educação do Campo: um sujeito que aprende com a terra, ensina na comunidade, cultiva saberes e semeia futuros.

A história de *Pedro Valdir Conceição egresso do Polo Presencial da UAB de Cerro Largo*, é de muito orgulho para o Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFSM, pois traduz, em sua própria caminhada, o profundo vínculo entre educação, território, assentamentos rurais e transformação social (Figura 18). Habitante do Assentamento Ceres, em Jóia, Pedro tem sua trajetória em meio às lutas pela terra, ao trabalho coletivo e à organização comunitária das famílias assentadas, elementos que moldaram sua identidade, seu compromisso social e seu projeto de vida.

Antes de ingressar na Educação do Campo, Pedro já tinha trilhado um caminho sólido de formação, concluindo Pedagogia pela UFSM, seguida das pós-graduações em Mídias na Educação e em Filosofia para o Ensino Médio, também pela universidade. No entanto, foi com a Licenciatura em Educação do Campo que ele encontrou o espaço formativo que dialogava de forma direta e profunda com sua história, com seu território e com a realidade das escolas do campo onde atuava.

A formação da UFSM o conectou a perspectivas pedagógicas críticas, territorializadas e socialmente comprometidas, fortalecendo seu entendimento sobre educação em assentamentos, multissecção, identidade camponesa e pedagogias da terra. Esse repertório teórico-prático ampliou significativamente sua atuação profissional e o preparou para assumir novas responsabilidades na comunidade.

Figura 18 – Percurso formativo, aprovação e atuação do egresso Pedro da primeira turma do curso



Fonte: Arquivo do curso.

Hoje, Pedro é diretor da Escola Municipal de Ensino Fundamental Conquista Dezesseis de Outubro, instituição localizada dentro do Assentamento Ceres em Jóia, e que atende crianças, adolescentes e jovens camponeses, filhos e filhas das famílias agricultoras que construíram o território. Sua gestão é marcada pela defesa da escola do campo, pela valorização dos saberes das famílias assentadas e pela implementação de práticas pedagógicas que respeitam o tempo da terra, as culturas locais e a organização comunitária.

Como diretor, Pedro constrói com a comunidade escolar projetos que integram agroecologia, história da luta pela terra, produção familiar, memórias coletivas e identidade camponesa, reforçando o princípio de que a escola do campo não é uma escola qualquer: ela é parte viva do território e deve dialogar com ele. Sua liderança, reconhecida pela comunidade, demonstra a força da formação da UFSM e o papel transformador da Educação do Campo na qualificação de gestores que atuam diretamente em escolas rurais e em áreas de reforma agrária.

A trajetória de Pedro evidencia, o compromisso político e educacional da Licenciatura em Educação do Campo da UFSM. Ela mostra que

formar sujeitos do campo significa fortalecer escolas, territórios e comunidades inteiras. Pedro é prova de que a educação, quando nasce da terra e retorna para ela, se torna instrumento de emancipação e permanência digna no campo.

Sua história reafirma a missão do curso: formar educadores que transformam seus territórios, honram suas raízes e fazem da escola do campo um espaço de luta, identidade e futuro.

A trajetória de *Pedro Alfredo Kegler do Polo de Apoio Presencial de Agudo*, expressa com intensidade o sentido profundo da educação que nasce do território, das práticas cotidianas do campo e do compromisso com a vida comunitária. Sua caminhada reúne múltiplas formações profissionais e uma relação visceral com a terra, com os animais e com a natureza, elementos que constituem não apenas seu modo de vida, mas sua identidade (Figura 19).

Antes de ingressar na universidade, Pedro construiu um percurso técnico amplo: formou-se Técnico em Radiologia, Técnico em Informática e foi posteriormente nomeado em concurso público do município de Agudo como Técnico de Enfermagem, atuando com dedicação no cuidado à saúde da população. Essas formações demonstram versatilidade, responsabilidade e sensibilidade humana, características que atravessam toda a sua trajetória.

No entanto, o eixo central da vida de Pedro sempre foi o campo. Criado em território rural, profundamente ligado às práticas da agricultura familiar, Pedro vive cotidianamente a experiência do cuidado com a terra. Ele e sua família mantêm uma horta ativa, onde cultivam diversos alimentos, preservando práticas tradicionais, respeitando os ciclos naturais e fortalecendo a soberania alimentar da família. Essa relação com a horta e com a produção limpa é parte essencial de sua identidade camponesa.

Além disso, Pedro dedica-se com paixão à criação de animais, um verdadeiro mosaico da vida rural: porcos, galinhas, peixes, coelhos, porquinhos-da-índia, patos, angolistas e codornas. Cada criação é cuidada com atenção, carinho e conhecimento transmitido entre gerações. Sua maior paixão, entretanto, são as abelhas, que ele trata com profundo respeito. A apicultura, para Pedro, é mais que uma atividade econômica: é um gesto de cuidado com o planeta,

um ato ecológico e cultural que expressa sua sensibilidade e sua consciência ambiental.

Movido por esse vínculo afetivo e produtivo com o território, Pedro buscou uma formação acadêmica que estivesse à altura de sua história: a Licenciatura em Educação do Campo da UFSM. No curso, encontrou um espaço de acolhimento e de expressão de sua identidade, fortaleceu seus conhecimentos sobre o mundo rural, compreendeu a importância política da escola do campo e ressignificou suas práticas a partir de uma perspectiva crítica e emancipadora.

Figura 19 – Percurso formativo, aprovação e atuação do egresso Pedro da primeira turma do curso



Fonte: Arquivo do curso.

Desejando ampliar sua formação e aprofundar seu compromisso com o campo, concluiu também a Pós-Graduação em Educação do Campo pela FA-VENI, reafirmando sua escolha por uma educação territorializada, conectada às necessidades reais das famílias rurais e comprometida com o direito de permanecer no campo com dignidade.

A história de Pedro é exemplo potente do que representa a Educação do Campo da UFSM: sujeitos plurais, enraizados no território, capazes de articular saberes tradicionais e conhecimentos acadêmicos, atuando tanto na saúde quanto na agricultura, na criação de animais, na apicultura, na horta e na forma-

ção de suas comunidades. **Pedro é mais do que um egresso: é um educador da vida, um guardião do território e um defensor da agricultura familiar. Sua trajetória honra o campo, fortalece a identidade camponesa e inspira outras famílias a permanecerem na terra, produzindo, cultivando e transformando o mundo a partir de suas raízes.**

A trajetória de *Caroline Renner Mallmann* egressa do *Polo de Apoio Presencial da UAB de São Sepé*, (Figura 20) marcada por compromisso, sensibilidade pedagógica e profundo vínculo com a educação pública do campo. Formada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em 2015, construiu uma base sólida para sua atuação em temas como desenvolvimento humano, alfabetização, gestão pedagógica e acompanhamento escolar. Seu vínculo com a Educação do Campo, no entanto, ganhou força a partir de 2021, quando foi nomeada para atuar na Escola Municipal do Campo de Ensino Fundamental Intendente Manoel Ribas, localizada na zona rural de Santa Maria. Na época, Caroline já cursava a Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas (UFSM/UAB) e tornou-se a primeira professora egressa do curso a assumir docência naquela escola, marco importante para a presença da UFSM no território.

Com o passar dos anos, sua atuação se consolidou e Caroline passou a exercer a função de supervisora escolar, coordenando processos pedagógicos, acompanhando docentes, fortalecendo projetos interdisciplinares e promovendo espaços de diálogo entre escola, comunidade e território. Sua prática, reconhecida pela escuta atenta e pela mediação sensível, integra as especificidades da vida rural às demandas pedagógicas, valorizando saberes tradicionais, histórias familiares, dinâmicas comunitárias e os modos de vida dos agricultores. Sua liderança pedagógica tem contribuído de forma decisiva para construir um ambiente acolhedor, crítico e comprometido com a justiça social.

Figura 20 – Percurso formativo, aprovação e atuação da egressa Caroline da primeira turma do curso



Fonte: Arquivo do curso.

A formação inicial em Pedagogia, somada à Licenciatura em Educação do Campo que cursava enquanto ingressava no magistério rural, fortaleceu sua compreensão sobre territorialidades, identidades camponesas, agroecologia, pedagogias comunitárias e práticas educativas contextualizadas. Esse percurso formativo se amplia com as especializações já concluídas em Mídias da Educação pela UFSM, em Orientação, supervisão e gestão escolar, Psicopedagogia clínica e institucional, alfabetização e letramento, educação de jovens e adultos, ambas pela UNINTER. Seu compromisso com a formação continuada demonstra sintonia com as necessidades dos territórios rurais e reafirma sua postura ética e profissional.

A história de Caroline revela o perfil de educadora que articula com maestria teoria e prática, universidade e território, escola e comunidade. Sua atuação como professora e supervisora em uma escola do campo evidencia a potência da formação em Educação do Campo para transformar realidades, fortalecer vínculos comunitários e consolidar práticas educativas que respeitam a cultura, o tempo e a vida camponesa. Caroline é exem-

plo de profissional cuja dedicação cotidiana contribui para a valorização da educação pública rural e para o fortalecimento de uma escola que pertence, dialoga e se compromete com o território onde está inserida.

A trajetória de ***Greici Cristiane Mora Bender do Polo de Apoio Presencial de Santana do Livramento***, sintetiza, o perfil de estudante que a Licenciatura em Educação do Campo da UFSM acolhe, fortalece e ajuda a florescer: sujeitos de múltiplas formações, sensíveis à vida no território, comprometidos com a natureza e capazes de articular diferentes saberes em práticas educativas transformadoras (Figura 21).

Antes de ingressar no curso, Greice já havia trilhado uma caminhada acadêmica ampla e diversa. Formou-se inicialmente em Letras – Espanhol, área que lhe garantiu sólida base linguística, domínio da comunicação e sensibilidade intercultural. Desde 2015, atua no município como professora, iniciando sua carreira no ensino de Espanhol e, mais recentemente, lecionando Geografia para turmas de 6º e 7º ano, integrando questões ambientais, territoriais e socioculturais ao cotidiano da sala de aula. Essa atuação multifacetada evidencia sua competência em articular diferentes campos do conhecimento com a realidade das comunidades rurais.

A entrada na Licenciatura em Educação do Campo (UFSM) representou um marco em sua trajetória. O curso dialogou intensamente com sua história e sua identidade territorial, fortalecendo a compreensão da educação como prática política, emancipatória e enraizada nos modos de vida das populações rurais. Na Educação do Campo, Greice reconectou seus saberes linguísticos e ambientais a práticas comunitárias, desenvolvendo uma abordagem de ensino que valoriza território, ancestralidade, agroecologia e a realidade camponesa.

Sua formação técnica, marcada pela pluralidade, também contribuiu para construir uma educadora profundamente conectada à natureza e ao território. Também formou-se como Técnica em Meio Ambiente (IFSUL/UAB), aprofundando saberes sobre ecologia, sustentabilidade, preservação ambiental e políticas públicas voltadas ao meio rural. Esses conhecimentos se tornaram pilares de sua prática pedagógica e de sua visão de mundo.

Comprometida com a formação continuada, cursou a Especialização em Agroecologia, Educação do Campo e Inovações Sociais (UFSM/UAB). A pós-

-graduação ampliou sua sensibilidade para temas como soberania alimentar, tecnologias sociais, práticas agroecológicas e desenvolvimento territorial, reafirmando sua atuação comprometida com a sustentabilidade e com o fortalecimento das comunidades rurais.

Figura 21 – Percurso formativo, aprovação e atuação da egressa Greice da segunda turma do curso



Fonte: Arquivo do curso.

Em um movimento de qualificação acadêmica contínua, Greice concluiu e defendeu o Mestrado Profissional em Ensino de Línguas pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA – Bagé), aprofundando suas reflexões sobre linguagem, educação e práticas pedagógicas vinculadas ao território. Seu produto pedagógico, concebido no âmbito do mestrado, foi pensado especialmente para ser aplicado na Educação do Campo, com o objetivo de resgatar os saberes tradicionais da comunidade da escola onde atuava à época. Esse trabalho uniu memória, cultura, língua e práticas educativas territorializadas, reafirmando sua compreensão de que ensinar é também preservar identidades, valorizar histórias e fortalecer vínculos comunitários.

A defesa bem-sucedida do mestrado não apenas consolida sua trajetória como pesquisadora, mas também evidencia sua capacidade de integrar diferentes áreas do conhecimento em uma prática docente contextualizada, crítica,

sensível e socialmente referenciada, profundamente alinhada aos princípios da Educação do Campo. A história de Greice é testemunho de uma educadora múltipla: linguista, técnica ambiental, educadora do campo, especialista em agroecologia e mestre em Ensino de Línguas. Sua caminhada revela, com potência, o que a Educação do Campo da UFSM tem de mais transformador: a capacidade de articular múltiplos saberes, fortalecer identidades territoriais e impulsionar trajetórias acadêmicas e profissionais comprometidas com a vida, o território e a educação pública.

Greice é exemplo de como a universidade pública pode transformar histórias individuais e, ao mesmo tempo, fortalecer os projetos coletivos dos povos do campo. Sua trajetória integra línguas, território, agroecologia e educação em um mesmo horizonte ético e político, mostrando que é possível semear conhecimento enquanto se semeia futuro.

A trajetória de *Renato Azevedo Borba egresso da Licenciatura em Educação do Campo do Polo de Apoio Presencial da UABde Seberi*, sintetiza o impacto transformador do curso na formação de educadores comprometidos com suas comunidades. Sua caminhada articula formação acadêmica, serviço público e liderança educacional, revelando um profissional que alia preparo técnico, sensibilidade social e profundo vínculo com o território (Figura 22).

Renato formou-se em Educação do Campo pela UFSM, licenciando-se nas quatro áreas das Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia) o que lhe conferiu uma visão ampla das dinâmicas socioterritoriais, culturais e políticas que atravessam o cotidiano das populações rurais. Essa formação interdisciplinar fortaleceu sua compreensão sobre educação como prática social e instrumento de emancipação, orientando todas as etapas de sua atuação profissional.

Figura 22 – Percurso formativo, aprovação e atuação do egresso Renato da primeira turma do curso



Fonte: Arquivo do curso.

Sua trajetória ganhou novo alcance quando assumiu, com dedicação e responsabilidade, a função de diretor da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dona Carolina, localizada no meio rural de Palmeira das Missões/RS. À frente de uma escola do campo, Renato coordena processos pedagógicos, administrativos e comunitários, mobilizando professores, famílias e estudantes na construção de um ambiente escolar plural, acolhedor e profundamente conectado à realidade rural. Sua liderança destaca-se pelo compromisso em garantir que a escola seja um espaço de pertencimento, valorização dos saberes locais e fortalecimento da identidade camponesa.

Além de sua atuação na escola, Renato investiu fortemente em sua formação continuada. Conquistou a Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica (Faculdade Alcance – FAAL, 2025), ampliando sua compreensão sobre gestão educacional, planejamento, acompanhamento docente e organização do trabalho pedagógico. Essa especialização, somada à experiência prática na direção escolar, consolidou sua competência em liderar equipes, mediar conflitos, promover formações e articular a escola com as comunidades do campo.

Reconhecido pela comunidade escolar e por seus pares, Renato é hoje uma liderança educacional que traduz, em seu trabalho diário, os princípios defendidos pela Educação do Campo: territorialidade, participação, diversidade, autonomia, solidariedade e justiça social. Sua prática demonstra que a escola do campo pode, e deve, ser um espaço de resistência, criação e fortalecimento das identidades rurais.

A trajetória de Renato Azevedo Borba reflete a missão da UFSM em formar profissionais capazes de transformar seus territórios. Como diretor, educador e gestor comprometido, Renato reafirma o papel estratégico dos egressos da Educação do Campo na construção de políticas educacionais sensíveis aos modos de vida camponeses e às realidades rurais que compõem o Brasil profundo.

A trajetória de *André Giovanni Klinkoski do Polo de Apoio Presencial de Agudo*, é um exemplo de como o curso forma sujeitos capazes de pensar, gerir e transformar políticas educacionais nos territórios rurais. Natural de Cachoeira do Sul e profundamente vinculado à realidade das escolas do campo do município, André construiu uma caminhada acadêmica sólida e multifacetada, que o consolidou como uma das principais lideranças locais na área da Educação do Campo e da gestão educacional.

Após concluir a Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas pela UFSM, André ampliou significativamente sua qualificação profissional. Tornou-se Mestre em Políticas Públicas e Gestão Educacional pela UFSM, fortalecendo sua formação crítica e seu compromisso com a pesquisa voltada às necessidades reais das redes municipais.

Além disso, construiu uma trajetória acadêmica plural, que dialoga com as múltiplas dimensões da educação e do território: é especialista em Ensino de Filosofia (UFPEL), especialista em Patrimônio Cultural e Identidades (ULBRA), licenciado e bacharel em História (ULBRA) e também licenciado em Pedagogia (UNINTER). Esse conjunto formativo revela sua busca permanente por qualificação, compreensão ampla das humanidades e capacidade de atuação interdisciplinar.

Atualmente, André ocupa papel estratégico na Rede Municipal de Ensino de Cachoeira do Sul, onde atua como assessor pedagógico da Secretaria Muni-

cipal de Educação (20h) e também como professor dos Anos Iniciais (20h). Sua inserção na gestão pública municipal tem sido marcada pelo compromisso com a melhoria da educação básica, a defesa da escola do campo e a construção de políticas educacionais sensíveis ao território.

Seu protagonismo se evidencia especialmente na coordenação do COMDECampo – Comissão Municipal para o Desenvolvimento da Educação do Campo (Cachoeira do Sul, gestão 2025–2026), espaço que integra lideranças educacionais, gestores, professores e comunidade. Como coordenador do COMDECampo, André tem contribuído para fortalecer o diálogo entre escolas rurais, políticas públicas, práticas agroecológicas e demandas territoriais, reafirmando o princípio de que a Educação do Campo deve ser pensada com e para as comunidades campesinas.

Além disso, sua atuação institucional se estende para áreas da cultura, história e financiamento da educação. André é conselheiro titular do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico-Cultural (COMPAHC) e conselheiro suplente do CACS/Fundeb, exercendo papel importante na fiscalização do financiamento educacional e na preservação da memória territorial de Cachoeira do Sul.

Sua trajetória articula, de maneira exemplar, formação acadêmica, gestão educacional, compromisso territorial e atuação político-pedagógica. André representa uma nova geração de educadores formados pela Educação do Campo da UFSM: sujeitos críticos, preparados e profundamente vinculados aos territórios onde atuam. Sua presença na gestão pública municipal e na coordenação de políticas específicas para o campo demonstra o impacto concreto do curso na qualificação dos sistemas educacionais e na consolidação de lideranças comprometidas com a justiça social, o desenvolvimento rural e a educação como prática libertadora.

A história de André reafirma que a Licenciatura em Educação do Campo da UFSM forma muito mais que professores: forma gestores, pesquisadores, articuladores territoriais e lideranças comunitárias capazes de transformar realidades e fortalecer políticas públicas nos municípios do Rio Grande do Sul.

As trajetórias apresentadas evidenciam que a Licenciatura em Educação do Campo da UFSM tem cumprido, com excelência, seu compromisso institucional de formar profissionais capazes de transformar realidades, fortalecer territórios e promover práticas educativas críticas, contextualizadas e socialmente referenciadas. Ao ingressarem em programas de pós-graduação, assumirem cargos efetivos nas redes públicas, atuarem em universidades, coordenarem projetos comunitários, empreenderem no meio rural ou liderarem iniciativas socioculturais, os egressos demonstram que a formação inicial recebida não apenas abre caminhos, mas sustenta percursos sólidos, ascendentes e profundamente enraizados nas necessidades dos povos do campo. Cada exemplo revela que o curso forma educadores comprometidos com o direito à educação pública, com o território e com a democratização do conhecimento.

Assim, as histórias de Larissa, Nalini, Mariana, Vanusa, Kátia, Diêni-fer, Franciele, Renato, Pedro, Paulo, André, Caroline, Greice e tantos outros egressos mostram, de forma concreta e inspiradora, que a Licenciatura em Educação do Campo se consolida como um projeto formativo profundamente ligado à vida, às lutas e aos sonhos das comunidades rurais. Suas trajetórias reafirmam que a educação transforma sujeitos e territórios, fortalecendo profissionais que retornam para suas comunidades para ensinar, aprender, liderar e inovar. Esses percursos confirmam que o curso segue exercendo impacto real e permanente, **na docência, na gestão, na pesquisa, na produção familiar e na organização comunitária, consolidando sua missão de formar agentes de transformação social no e para o campo.**

8. TRAJETÓRIAS EM MOVIMENTO: O QUE REVELAM OS QUESTIONÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESOS

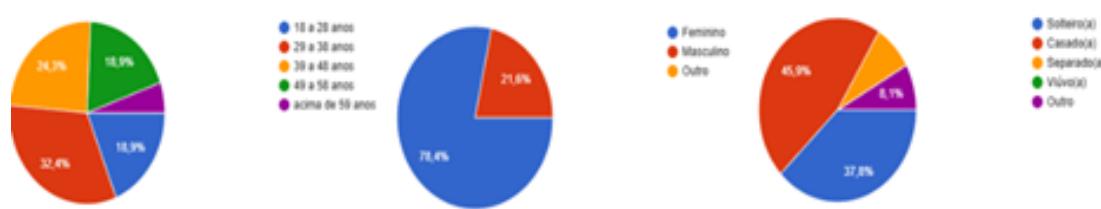
O monitoramento dos egressos permite visualizar um quadro rico e complexo das trajetórias formativas e profissionais após a conclusão do curso. Nesta seção são analisados os resultados da segunda aplicação do questionário, realizada em outubro de 2025 e com 37 respondentes. Os dados aqui sintetizados correspondem um retrato qualificado das experiências, percepções e caminhos percorridos pelos licenciados.

8.1. Perfil dos respondentes e vínculos com o curso

Na Figura 23, observam-se os dados referentes ao perfil dos egressos. A faixa etária no momento da formatura revela um grupo predominantemente adulto, concentrado entre 29 e 38 anos, seguido por um contingente expressivo entre 39 e 48 anos. Há também a presença de egressos mais jovens (18–28 anos) e de pessoas com 49 anos ou mais, evidenciando a natureza intergeracional da Licenciatura, um curso que acolhe tanto jovens em início de trajetória quanto adultos em processos de requalificação profissional e de continuidade de estudos.

O conjunto dos 37 respondentes é composto majoritariamente por mulheres (29), com 8 homens, o que reafirma a histórica presença feminina nas áreas de docência e nas licenciaturas. Os dados também mostram que a maior parte dos egressos é casada(o) e possui pelo menos um filho, revelando trajetórias marcadas pela conciliação entre trabalho, vida familiar e estudo. Essa dinâmica, comum nas realidades rurais e entre estudantes trabalhadores, evidencia o papel estratégico da modalidade a distância, cuja flexibilidade temporal e espacial se mostra essencial para garantir o acesso e a permanência de sujeitos que articulam múltiplas responsabilidades cotidianas.

Figura 23 – Perfil dos egressos: idade, gênero e estado civil



Fonte: Pesquisa aplicada aos egressos.

8.2. Continuidade dos estudos: formação que não se encerra na graduação

A análise do Quadro 4 referente à continuidade dos estudos dos egressos revela um panorama altamente expressivo no que se refere à **formação permanente após a conclusão** da Licenciatura em Educação do Campo da UFSM. Os dados demonstram que a maior parte dos respondentes seguiu investindo em qualificação acadêmica, evidenciando que o curso se constituiu como um **verdadeiro indutor de trajetórias formativas avançadas**. O conjunto das respostas mostra que apenas nove egressos (24%) não prosseguiram seus estudos, enquanto a ampla maioria permanece em movimento educacional. Esse dado é particularmente significativo, considerando que os egressos residem majoritariamente em territórios rurais, conciliando trabalho, responsabilidades familiares e, muitas vezes, dificuldades de acesso à internet e deslocamento.

Quadro 4 – Continuidade dos estudos dos egressos

Categoría	Frequência	%
Não estudei mais	9	24
Estou cursando Pós-Graduação - Especialização	4	11
Conclui Pós-Graduação - Especialização	13	35
Estou cursando Pós-Graduação - Mestrado	3	8
Conclui Pós-Graduação - Mestrado	4	11
Estou cursando Pós-Graduação - Doutorado	5	14
Conclui Pós-Graduação - Doutorado	0	0
Estou cursando outro Curso de Graduação	3	8
Conclui outro Curso de Graduação	3	8
Estou cursando um Curso Técnico	3	8
Conclui Curso Técnico	1	3

Fonte: Pesquisa aplicada aos egressos.

O movimento de continuidade se expressa de diferentes formas. O grupo mais numeroso corresponde aos **treze egressos que concluíram especialização**, confirmado pela forte demanda das redes públicas de ensino por cursos de pós-graduação lato sensu. Somam-se a eles **outros quatro que estão cursando especialização**, o que reforça a centralidade desse nível formativo como caminho imediato para progressão na carreira docente, aperfeiçoamento pedagógico e fortalecimento da atuação profissional nos territórios.

Paralelamente, observa-se um contingente expressivo de egressos que alcançou ou está **alcançando níveis de pós-graduação stricto sensu**: quatro concluíram mestrado e outros três encontram-se com mestrado em andamento. Há ainda pelo menos **cinco egressos cursando doutorado**, um indicador de grande relevância, pois revela que trabalhadores rurais, professores da educação básica e estudantes adultos não apenas acessaram o ensino superior, mas **avançaram para os níveis mais elevados da formação acadêmica**, o que ilustra, de forma contundente, o potencial transformador da Licenciatura como porta de entrada para trajetórias científicas antes consideradas inacessíveis às populações do campo.

Além das pós-graduações, outros movimentos de formação se fazem presentes. Alguns egressos concluíram ou estão **cursando outra graduação**, ampliando suas áreas de atuação e diversificando seus saberes profissionais. Também há casos de **conclusão ou realização de cursos técnicos**, o que indica percursos educacionais plurais e adaptados às realidades produtivas e territoriais dos municípios onde vivem e trabalham. É importante salientar que essas categorias não são excludentes: um mesmo egresso pode ter concluído especialização, ingressado em um mestrado e, simultaneamente, cursar um curso técnico ou uma nova graduação. Essa sobreposição de percursos expressa a potência da formação inicial recebida, que estimula o protagonismo intelectual, a autonomia e a continuidade da construção do conhecimento.

Por outro lado, o grupo de egressos que não prosseguiu nos estudos também tem muito a dizer. Suas respostas **não devem ser lidas como ausência de interesse, mas como expressão das barreiras estruturais que ainda limitam a continuidade da formação no campo**: jornadas extensas

de trabalho agrícola e doméstico, restrições financeiras, dificuldades de acesso tecnológico, responsabilidades familiares ampliadas e distância física dos centros formadores. Esse conjunto de desafios evidencia a necessidade de políticas institucionais de apoio à formação continuada, especialmente por meio da modalidade a distância, da extensão universitária e de programas de incentivo ao ingresso em pós-graduações.

Tomados em conjunto, os dados confirmam que a Licenciatura em Educação do Campo da UFSM não apenas forma professores, mas desencadeia **processos de ascensão acadêmica, fortalecimento profissional e ampliação de horizontes**. A continuidade dos estudos não aparece como exceção, mas como tendência predominante, revelando o impacto profundo da Licenciatura na construção de trajetórias educativas sólidas, diversificadas e em permanente movimento. Trata-se de um retrato eloquente do compromisso da UFSM com a democratização do ensino superior e com a formação crítica, qualificada e emancipadora de sujeitos que transformam, a partir do campo, a educação e os territórios onde vivem.

8.3. Inserção profissional e relação com o curso

A análise das respostas relativas à inserção profissional revela um quadro complexo, plural e profundamente alinhado aos princípios da Licenciatura em Educação do Campo da UFSM. Ainda que o curso tenha como **eixo estruturante a formação docente nas Ciências Humanas**, as trajetórias dos egressos demonstram que a **atuação profissional extrapola a sala de aula e se articula com o território, a produção, a vida comunitária e a gestão das políticas públicas**. O Quadro 5 sintetiza essa diversidade, evidenciando que a inserção profissional dos formados materializa, na prática, o caráter interdisciplinar, territorial e sociopolítico do curso.

Quadro 5 – Inserção profissional Egressos Educação do Campo

Atuação Profissional	Frequência	%
Professor(a) – Educação Básica – Rede Municipal – Escola Urbana	7	18
Professor(a) – Educação Básica – Rede Municipal – Escola do Campo	6	16
Professor(a) – Educação Básica – Rede Estadual – Escola Urbana	7	18
Professor(a) – Educação Básica – Rede Estadual – Escola do Campo	3	8
Professor(a) – EJA – Rede Estadual – Escola Urbana	3	8
Professor(a) no Ensino Superior	1	3
Diretor(a)/ Coordenador(a) / Gestor(a) Escolar	4	11
Tutor(a) / Monitor(a) / Bolsista em programas educacionais	1	3
Atuo em ONGs / Projetos / Movimentos Sociais	2	5
Atuo na Agricultura Familiar / Agroindústria / Extensão Rural	4	11
(Atuo em área dentro da Educação, mas não como professor(a)	3	8
Atuo em área fora da Educação	4	11

Fonte: Pesquisa aplicada aos egressos.

O primeiro aspecto que se destaca é a presença expressiva dos egressos na **Educação Básica**, atuando como professores em escolas municipais e estaduais, **tanto urbanas quanto do campo**. As práticas docentes se distribuem em contextos de grande heterogeneidade: escolas periféricas, turmas multissecundárias, classes de EJA, comunidades rurais dispersas e instituições que atendem populações vulnerabilizadas. Essa pluralidade de espaços confirma que a Licenciatura forma educadores capazes de compreender o território como dimensão pedagógica, traduzindo em práticas educativas as especificidades socioculturais e ambientais dos lugares onde vivem e trabalham. A forte presença no magistério público revela também a capilaridade do curso e o seu **impacto direto na qualificação das redes municipais e estaduais**.

Para além da docência, os dados evidenciam a inserção dos egressos em **funções técnicas e de gestão educacional**, como coordenação pedagógica, direção escolar, orientação educacional, atuação no AEE, monitorias e funções de apoio. Esses profissionais assumem responsabilidades decisivas para o funcionamento das escolas e para a condução dos processos de planejamento, mediação pedagógica e acompanhamento das políticas educacionais nos municí-

pios. Esse movimento demonstra que o curso não forma apenas professores, mas também lideranças educacionais capazes de atuar na construção coletiva de projetos político-pedagógicos e na gestão democrática das instituições.

Outro aspecto relevante é a presença de egressos em espaços de trabalho extracurriculares à escola, **especialmente na agricultura familiar, agroindústrias, cooperativas e ações de extensão rural**. Nesses contextos, articulam saberes técnicos, pedagógicos e comunitários, reafirmando que a Educação do Campo, enquanto projeto formativo crítico, permite circular entre educação, produção, cultura e organização social da vida rural. Essa atuação revela que os egressos contribuem para processos de desenvolvimento territorial, agroecologia, inovação social e fortalecimento de práticas comunitárias, ampliando o papel social da universidade e consolidando vínculos orgânicos entre formação superior e territórios rurais.

A inserção em **ONGs, projetos sociais e movimentos populares** também aparece como espaço significativo de atuação, reforçando o compromisso histórico da Educação do Campo com a luta por direitos, a educação emancipadora e a mobilização comunitária. Esses profissionais se tornam agentes educativos presentes em iniciativas de defesa do território, produção agroecológica, economia solidária, alfabetização de adultos, juventudes rurais e formação política.

Por fim, há **egressos em áreas como saúde, assistência social, serviços urbanos e administração pública, bem como um grupo reduzido que se encontra desempregado**. Esses casos, quando analisados à luz das desigualdades territoriais, indicam que embora a formação superior amplie repertórios profissionais e perspectivas de atuação, nem sempre os contextos municipais ofertam oportunidades imediatas de trabalho em educação. Ainda assim, mesmo nos casos de inserção fora da área, os egressos relatam que a graduação contribuiu para ampliar sua leitura crítica de mundo, fortalecer laços comunitários e qualificar sua atuação cidadã.

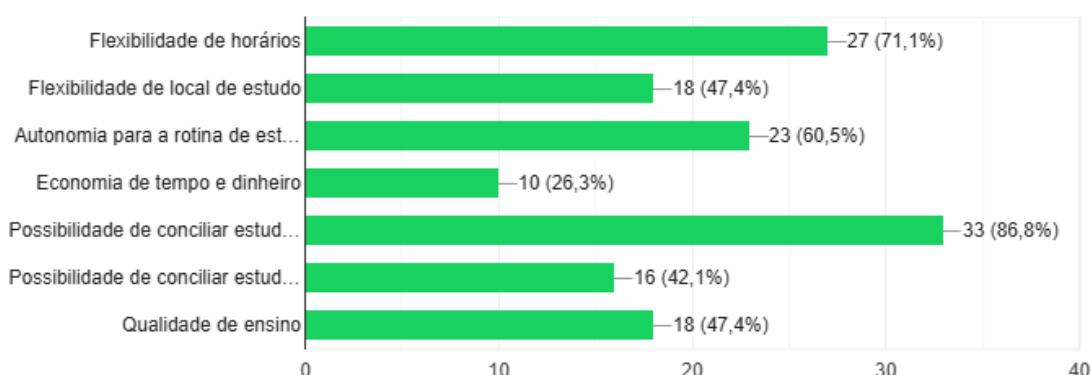
Em conjunto, os dados mostram que a Licenciatura em Educação do Campo da UFSM produz sujeitos capazes de atuar em diferentes frentes educativas, produtivas, comunitárias e institucionais, reafirmando o compromisso

da universidade com a democratização do ensino superior, a justiça social e o desenvolvimento dos territórios rurais. Trata-se de um quadro profissional que materializa, de forma contundente, o projeto pedagógico do curso e o impacto transformador da formação no campo.

8.4. Motivações, expectativas e impactos percebidos pelos egressos: análise integrada dos dados do questionário

A análise das respostas relativas às motivações que levaram os estudantes a escolher o curso na modalidade EaD/UFSM (Figura 24) evidencia um conjunto de fatores que reforçam o caráter democratizador e territorialmente situado da formação. A flexibilidade da modalidade aparece como motivação central: 71,1% dos respondentes indicam a flexibilidade de horários como determinante, enquanto 47,4% destacam a flexibilidade de local de estudo, permitindo que a formação ocorra no próprio território, sem a necessidade de deslocamentos longos. Esse aspecto se articula com outro dado expressivo: 86,8% relatam que escolheram o curso por possibilitar conciliar estudo, trabalho e cuidado com a família, revelando que a EaD se tornou a única via viável de acesso à universidade para grande parte da população rural e periurbana. Além disso, 60,5% mencionam a autonomia para organizar a própria rotina, e 26,3% destacam a economia de tempo e dinheiro como elementos fundamentais. Esses percentuais confirmam que a modalidade a distância responde a necessidades reais e estruturais dos territórios, especialmente para trabalhadores rurais, mães, responsáveis familiares e estudantes com múltiplas jornadas.

Figura 24 - Principais motivo(s) da escolha do curso na modalidade EAD



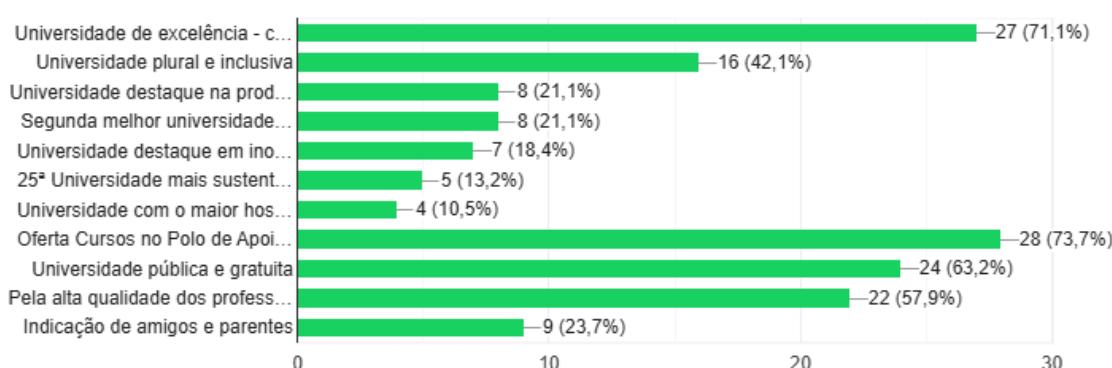
Fonte: Pesquisa aplicada aos egressos.

No que diz respeito à escolha da Universidade Federal de Santa Maria, os dados revelam um forte reconhecimento institucional (Figura 25). A UFSM é percebida como universidade de excelência por 71,1% dos egressos, e como universidade pública, gratuita e de alta credibilidade por 63,2% deles.

A imagem de qualidade aparece reforçada ainda pelo reconhecimento de seus docentes (57,9%) e pelo caráter plural e inclusivo da instituição (42,1%). Vale destacar que 73,7% escolheram a UFSM pela oferta do curso no Polo UAB, evidenciando que a interiorização via Sistema UAB é determinante para a democratização do acesso ao ensino superior no estado. Indicações de familiares e amigos (23,7%) também aparecem como fator de confiança e legitimidade construída nos territórios.

Quanto à inserção profissional, o questionário revela um cenário complexo e territorialmente coerente. Quando perguntados se o emprego atual exige a formação obtida no curso, 21,1% afirmam que sim, e 28,9% indicam que a exigência ocorre “em partes”. Essa configuração não sugere desvalorização da licenciatura, mas sim a dinâmica multifuncional das redes municipais, especialmente nos pequenos municípios, onde a contratação nem sempre está vinculada a uma área específica e os docentes frequentemente assumem múltiplas funções. Em muitos casos, a formação é essencial para a qualificação da prática, ainda que não seja formalmente exigida no ato da contratação. Apenas 5,3% declararam estar desempregados, o que indica alta taxa de ocupação profissional entre os egressos.

Figura 25 - Motivo(s) por optar por um curso da Universidade Federal de Santa Maria



Fonte: Pesquisa aplicada aos egressos.

Esse fato se reafirma quando os dados mostram que 50% dos egressos consideram estar atuando profissionalmente devido ao curso, e outros 15,8% respondem “talvez”, indicando relação parcial, mas significativa, entre formação e trabalho. Apenas 18,4% afirmam que não há relação direta, enquanto 15,8% não estão atuando. Esses percentuais evidenciam que a Licenciatura exerce impacto expressivo na inserção profissional, seja pela habilitação docente formal, seja pelo desenvolvimento de competências pedagógicas, territoriais e socioeducativas essenciais às redes públicas.

Além disso, as respostas subjetivas enviadas pelos egressos confirmam que, mesmo nos casos em que o vínculo profissional não exige formalmente o diploma, **a formação contribuiu fortemente para a construção da identidade docente e para a permanência na área**. Vários mencionam que a graduação foi determinante para aprovações em seleções municipais e estaduais, para ampliação de carga horária, para transição de ocupações, ou ainda para a retomada de sua vida acadêmica. Uma egressa sintetiza essa percepção ao afirmar:

“Mesmo quando o contrato não exige a área exata, tudo o que vivo na escola tem a ver com o que aprendi no curso. A Educação do Campo mudou minha forma de olhar para o território e para a sala de aula.”

Outro ponto importante identificado nos gráficos é a forte associação entre a formação e a permanência na área educacional. A soma dos que atuam na profissão “sim” ou “talvez” indica que 66% reconhecem impacto direto ou indireto da formação na UFSM sobre sua trajetória. Esse dado, cruzado com os depoimentos sobre satisfação profissional e desejo de continuidade, revela que a licenciatura se consolidou como base estruturante de novas possibilidades de vida, trabalho e pertencimento.

Em síntese, os dados dos gráficos demonstram que a escolha pela modalidade EaD e pela UFSM responde a necessidades concretas dos povos do campo, reafirmando o caráter democratizador da formação. A percepção sobre o curso, sua qualidade e sua inserção nos territórios mostram uma forte aderência entre a proposta pedagógica da Licenciatura e as demandas reais dos estudantes. A atuação profissional dos egressos confirma que a formação impacta diretamente a trajetória de grande parte deles, seja pela ocupação de postos de

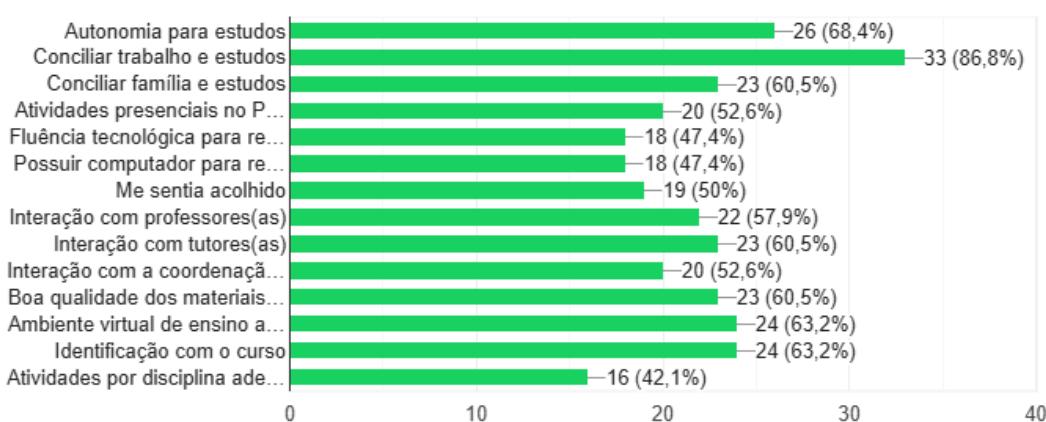
trabalho, seja pela construção de identidade docente, pelo fortalecimento do território ou pelo avanço na formação continuada.

Assim, a análise integrada dos gráficos e respostas reafirma que a Licenciatura em Educação do Campo da UFSM não apenas proporciona acesso ao ensino superior, mas constitui um projeto formativo transformador, profundamente articulado às necessidades, lutas e possibilidades dos sujeitos do campo.

8.5. Experiências Formativas na EaD/UFSM: Potencialidades e Desafios Vividos pelos Egressos

A experiência formativa na Licenciatura em Educação do Campo EaD/UFSM, conforme revelam os egressos, é marcada por um conjunto expressivo de **vantagens que ultrapassam a dimensão acadêmica e alcançam aspectos da vida cotidiana**, do trabalho e da permanência no território (Figura 26). A principal potencialidade reconhecida é a possibilidade de conciliar estudo, trabalho e família, apontada por 86,8% dos participantes.

Figura 26 - Quais foram as facilidades encontradas na realização do Curso EaD/UAB da UFSM



Fonte: Pesquisa aplicada aos egressos.

Para muitos, essa flexibilidade foi determinante para que o sonho de cursar uma graduação se tornasse realizável. Um dos egressos sintetiza essa percepção ao afirmar:

“Se não fosse a EaD, eu nunca conseguiria fazer uma graduação. Trabalho no campo e tenho filhos; estudar presencialmente seria impossível.”

Outro reforça que a modalidade possibilitou reorganizar fluxos de cuidado:

“Pude acompanhar o tratamento da minha mãe e seguir estudando. A flexibilidade salvou meu percurso.”

A autonomia para organizar a própria rotina aparece como outro elemento decisivo, citada por 68,4% dos participantes. Vários estudantes relatam que estudavam “quando dava”, muitas vezes no silêncio da madrugada, entre intervalos de trabalho ou em finais de semana.

“Eu estudava depois das 23 horas, quando todos dormiam. O curso se ajustou à minha vida, não o contrário.”

Essa autonomia, segundo os egressos, fortaleceu a responsabilidade pessoal, desenvolvendo competências de planejamento, organização e disciplina intelectual. Outro conjunto expressivo de vantagens está associado à qualidade institucional da UFSM. Os egressos destacam a credibilidade da universidade, a excelência dos professores e a consistência pedagógica dos materiais didáticos.

Muitos afirmam que escolheram a UFSM por ser “universidade de excelência” e “instituição pública e gratuita”, atributos citados por 71,1% e 63,2% dos respondentes, respectivamente. A presença dos Polos UAB nos territórios, especialmente em municípios pequenos e rurais, também teve papel central. Para muitos, estudar em um Polo próximo significou acesso real ao ensino superior. Uma egressa comenta:

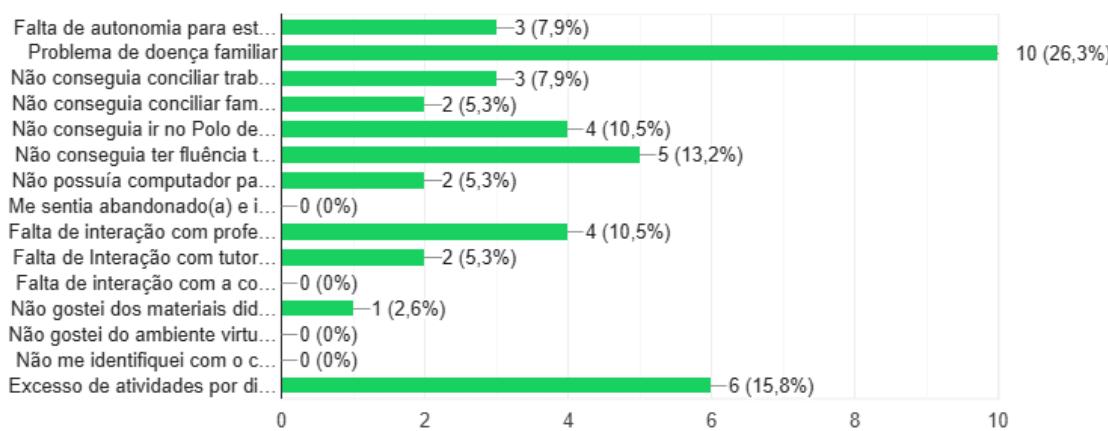
“O Polo da minha cidade foi meu porto seguro. Muitas vezes a internet caía, e eu ia para lá resolver tudo.”

A estrutura do Moodle, avaliada como acessível e organizada, também foi ressaltada. A plataforma descrita como “intuitiva” e “bem planejada” contribuiu para minimizar inseguranças tecnológicas de estudantes que, em alguns casos, estavam há anos afastados da escola. Os depoimentos indicam que a qualidade dos materiais e a clareza das orientações foram decisivas para a permanência. Um estudante relata:

“Os materiais eram completos, bem explicados e dialogavam com minha realidade no campo. Eu me sentia realmente compreendido pelo curso.”

Apesar das inúmeras potencialidades, os egressos também descrevem desafios que marcaram o percurso formativo. O mais frequente refere-se às dificuldades familiares, mencionadas por 26,3% dos participantes, especialmente situações de adoecimento de parentes próximos. Esses desafios revelam recortes de gênero, território e classe: grande parte dos estudantes são trabalhadores rurais, mulheres com múltiplas jornadas ou responsáveis pelo cuidado de familiares (Figura 27).

Figura 27 - Dificuldades encontrados na realização do Curso EaD/UAB da UFSM



Fonte: Pesquisa aplicada aos egressos.

A conectividade aparece como obstáculo recorrente, reforçando desigualdades estruturais do campo brasileiro. Muitos afirmam que a internet era instável, limitava o acesso às aulas ao vivo e dificultava a realização de atividades. Um depoimento ilustra esse cenário:

“Quando ventava, o sinal caía. Perdi inúmeras aulas por causa disso.”
Outro comentário reforça: “Aqui na minha comunidade não pega internet. Eu caminhava alguns quilômetros para conseguir sinal no celular.”

A sobrecarga também foi mencionada, especialmente por estudantes que conciliavam trabalho, agricultura familiar, cuidados domésticos e maternidade. Alguns relataram que acumulavam até 12 horas de atividades diárias antes de iniciar os estudos. Uma egressa descreve:

“Tinha dias em que eu trabalhava até as seis da tarde, fazia janta, ajudava meus filhos e só depois das dez conseguia abrir o Moodle.”

Embora a EaD tenha possibilitado o acesso, ela não elimina as condições objetivas que marcam a vida dos estudantes do campo, revelando a necessidade de políticas de apoio e estratégias institucionais de acolhimento.

As desvantagens apontadas não dizem respeito à qualidade do curso, mas às circunstâncias externas e estruturais. Alguns egressos afirmam que sentiram falta de mais encontros presenciais, pois esses momentos fortaleciam vínculos e aprofundavam aprendizagens.

Outros destacam que certos concursos municipais ainda não **comprendem plenamente a especificidade da Educação do Campo**, o que exige ações institucionais de esclarecimento e valorização da área. Ainda assim, depoimentos confirmam que, mesmo com essas limitações, o curso **proporcionou reconhecimento profissional, aprovação em seleções e ascensão acadêmica**.

Uma frase recorrente nas respostas resume bem essa percepção:

“A UFSM entrou na minha casa pela tela, mas transformou minha vida como um todo.”

De modo geral, as narrativas mostram que as vantagens da formação superam amplamente os desafios. A EaD/UFSM representou oportunidade concreta de acesso ao ensino superior para sujeitos historicamente excluídos, sem exigir a ruptura com os territórios e modos de vida dos estudantes.

Não se trata apenas de formação acadêmica, mas de democratização do conhecimento, fortalecimento das identidades e ampliação das possibilidades profissionais. O curso, segundo os egressos, possibilitou um percurso de autonomia, pertencimento e transformação social, reafirmando o papel estratégico da universidade pública em territórios rurais.

8.6. Projetos Futuros, Sentidos da Formatura e Recomendação do Curso

As respostas dos egressos revelam que a conclusão da Licenciatura em Educação do Campo não encerra a trajetória formativa: para a maioria, representa precisamente o contrário, um ponto de partida para novos estudos e para um projeto de vida acadêmica e profissional em movimento contínuo. Parte expressiva dos participantes afirmou desejar realizar outro curso de graduação, especialmente em áreas complementares. Esse interesse demonstra que a formação interdisciplinar estimula o aprofundamento em campos específicos das Ciências Humanas e fortalece a compreensão crítica sobre o território e sobre os processos educativos.

Entre as justificativas, destaca-se a busca por ampliar oportunidades profissionais e consolidar repertórios pedagógicos mais amplos.

“Quero continuar estudando porque a Educação do Campo despertou em mim o gosto pelas Ciências Humanas”;
“O curso me abriu portas e também horizontes; hoje sei que posso ir além”.

Da mesma forma, um número ainda maior de egressos declarou intenção de realizar cursos de pós-graduação, com destaque para especializações em Educação Especial, Gestão Escolar, Supervisão Pedagógica, AEE, História e Geografia, bem como mestrados nas áreas de Educação, Extensão Rural, Políticas Públicas e Geografia. A busca pela pós-graduação aparece frequentemente associada a um sentimento de dever ético:

“Sinto que devo seguir me qualificando para devolver à comunidade tudo o que aprendi”, relatou um dos participantes.

“O curso me ensinou a importância da educação como movimento permanente” e que “a vontade de seguir estudando nasceu no próprio processo formativo”.

Há diversos depoimentos que mencionam explicitamente o desejo de ingressar no mestrado da UFSM ou da UNIPAMPA, reforçando o papel da Licenciatura como porta de entrada para trajetórias acadêmicas mais longas.

As narrativas sobre o dia da formatura compõem um conjunto profundamente emocional e simbólico de significados. Muitos descrevem a formatura como “o dia mais marcante da minha vida”, especialmente pela superação das dificuldades enfrentadas, longas jornadas de trabalho, distância, falta de internet, responsabilidades familiares e desafios econômicos:

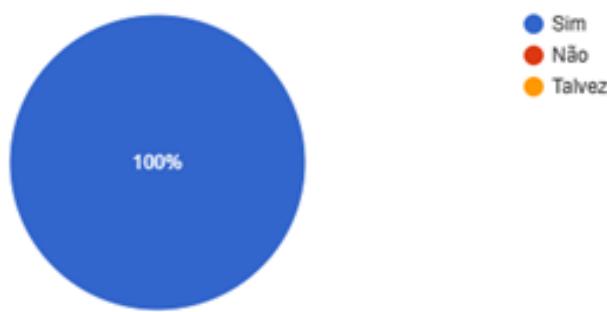
“Na hora de receber o diploma, lembrei de tudo o que passei. Senti orgulho, gratidão e liberação”.

“Foi um misto de choro e alegria; uma sensação de que eu consegui ocupar um lugar que sempre disseram que não era para mim”.

“A formatura é mais do que um ato acadêmico; é um ato de resistência. É provar que nós, do campo, também podemos chegar à universidade”.

Esses relatos evidenciam que a colação de grau não é apenas um rito formal, mas a celebração de um processo profundamente transformador. Quanto à recomendação do curso, a unanimidade das respostas é marcante: praticamente todos afirmam que indicariam o curso para amigos, familiares e membros da comunidade (Figura 28).

Figura 28 - Você recomendaria amigos/parentes realizarem o Curso de Licenciatura em Educação do Campo na UFSM?



Fonte: Pesquisa aplicada aos egressos.

O curso é percebido como oportunidade rara, principalmente para pessoas que vivem em territórios rurais e que, sem a modalidade EaD/UAB, dificilmente teriam acesso ao ensino superior público. Os egressos relataram:

“Recomendaria mil vezes, porque mudou minha vida”.

“Indicaria porque sei o quanto esse curso transforma a visão de mundo e fortalece a identidade do campo”

“É uma universidade séria, comprometida, e o curso é excelente. Eu faria tudo de novo”.

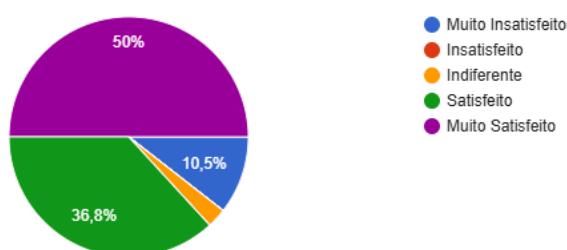
Esse conjunto de evidências demonstra que a Licenciatura em Educação do Campo da UFSM não apenas forma professores, produz pertencimento, reconhecimento, autoestima acadêmica e desejo de continuidade. A maior parte dos egressos afirma gostar de seu trabalho (81,6%), reconhece que o curso contribuiu diretamente para sua inserção profissional e mostra-se motivada a dar continuidade aos estudos. A formatura aparece como marco de realização pessoal e familiar, especialmente para aqueles que são os primeiros de suas famílias a ingressar no ensino superior. Recomendar o curso para outras pessoas é, portanto, uma expressão direta da confiança, dos vínculos criados e da percepção de que a formação recebida é socialmente transformadora e academicamente consistente.

8.7. Avaliação Institucional da Equipe do Curso, Comunicação e Suportes Pedagógicos

A avaliação institucional realizada pelos egressos evidencia que a Licenciatura em Educação do Campo EaD/UFSM construiu, ao longo das turmas analisadas, uma ambiência formativa fundamentada no acolhimento, na responsabilidade pedagógica e no acompanhamento próximo.

Os gráficos mostram, de modo contundente, que a percepção dos egressos sobre a equipe do curso é amplamente positiva. A atuação da coordenação, por exemplo, foi avaliada como “muito satisfatória” por 50% dos respondentes e “satisfatória” por 36,8%, revelando que mais de 86% dos egressos se sentiram efetivamente acompanhados e reconhecidos ao longo da trajetória formativa (Figura 29).

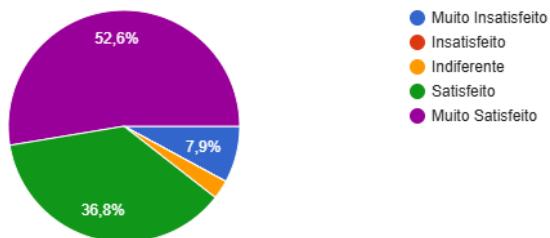
Figura 29 - Como você considerou a atuação da coordenação do Curso com os estudantes?



Fonte: Pesquisa aplicada aos egressos.

Essa tendência se confirma também no que diz respeito aos docentes: 52,6% declararam-se “muito satisfeitos” e outros 36,8% “satisfeitos”, reforçando a qualificação pedagógica, o compromisso e a disponibilidade dos professores do curso (Figura 30).

Figura 30 - Em geral, como você se sentiu em relação a equipe de professores(as) do Curso?



Fonte: Pesquisa aplicada aos egressos.

Os depoimentos reforçam esse reconhecimento institucional:

“Os professores sempre foram muito responsáveis, tinham cuidado com a nossa aprendizagem, explicavam quantas vezes fossem necessárias.”

“A coordenação sempre esteve presente, orientando e acolhendo, principalmente nos momentos mais difíceis.”

“Nunca me senti sozinha no curso. Sempre havia alguém para responder, orientar, ajudar.”

O trabalho dos tutores a distância também recebeu avaliação altamente positiva: 47,4% avaliaram como “muito satisfatório” e 39,5% como “satisfatório”. Os tutores presenciais, quando existentes no polo, também foram amplamente valorizados: 50% avaliaram como “satisfatório” e 26,3% como muito satisfatório, demonstrando que a presença física, quando ofertada, era percebida como importante para o fortalecimento de vínculos pedagógicos. Entre os depoimentos mais representativos, destacam-se falas como:

“A tutora do meu polo foi essencial para minha permanência. Sempre motivava e acreditava na gente.”

“O tutor a distância foi um ponto de apoio fundamental, sempre muito gentil e rápido nas respostas.”

Um aspecto especialmente relevante diz respeito às formas de comunicação. O uso do grupo de WhatsApp aparece como ferramenta decisiva, sendo considerado importante por 86,8% dos respondentes.

Os depoimentos confirmam essa centralidade:

“O grupo era meu porto seguro, ali eu conseguia tirar dúvida rápido e saber tudo do curso.”

“Sem o WhatsApp, eu teria tido muito mais dificuldade. Era onde eu encontrava apoio e sentia que não estava sozinha.”

Essa evidência demonstra que, no contexto da EaD territorializada, a comunicação instantânea torna-se parte indispensável da experiência formativa, funcionando como espaço de acolhimento, troca, ajuda mútua e mediação pedagógica.

Os poucos registros críticos se referem a ausências pontuais ou à dificuldade de interação em momentos específicos. Em uma das falas, um egresso relata:

“Às vezes demorava para obter retorno, mas comprehendo que a demanda era grande.”

Embora minoritárias, essas percepções reforçam a importância de manter equipes dimensionadas e com carga horária adequada para garantir tempos de resposta que favoreçam a permanência estudantil.

Em síntese, os dados evidenciam uma forte percepção de qualidade da equipe do curso e da estrutura institucional da EaD/UFSM. A coordenação, os docentes, tutores e os canais de comunicação são reconhecidos como pilares que sustentaram a jornada acadêmica dos estudantes, contribuindo diretamente para sua permanência e conclusão.

As avaliações revelam não apenas satisfação, mas vínculo afetivo e institucional, elemento essencial quando se trata de estudantes do campo, que historicamente vivenciam processos de exclusão educacional. Assim, o conjunto das respostas demonstra que a Licenciatura em Educação do Campo construiu uma experiência formativa baseada em cuidado pedagógico, presença institucional e comunicação efetiva, reafirmando o compromisso da UFSM com uma educação pública acolhedora, crítica e socialmente referenciada.

8.8. Acolhimento, Infraestrutura e Relação com o Polo UAB: percepções dos egressos

As respostas referentes ao acolhimento nos Polos UAB revelam um cenário amplamente positivo, marcado por reconhecimento, afetividade e sensação de pertencimento. A maior parte dos egressos afirmou ter se sentido acolhida, respeitada e apoiada, mencionando que o polo era um espaço seguro, tranquilo e organizado para estudar. A presença da equipe, coordenação, assistentes e tutores presenciais, aparece como elemento central dessa percepção: muitos destacaram que sempre foram recebidos “com carinho”, “com paciência” e “com atenção às dificuldades individuais”, especialmente nos momentos de maior sobrecarga ou desafios familiares.

Os dados quantitativos reforçam essa avaliação: 50% dos egressos avaliaram a atuação da coordenação do Polo como “Muito Satisfatória” e 21,1% como “Satisfatória”, resultando em um índice de aprovação superior a 70%. Em relação às assistentes do Polo, 50% relataram “Muito Satisfeito” e 28,9% “Satisfeito”, mostrando que o atendimento cotidiano, empréstimo de equipamentos, organização de salas, suporte técnico e acolhimento presencial, teve forte impacto na trajetória acadêmica dos estudantes.

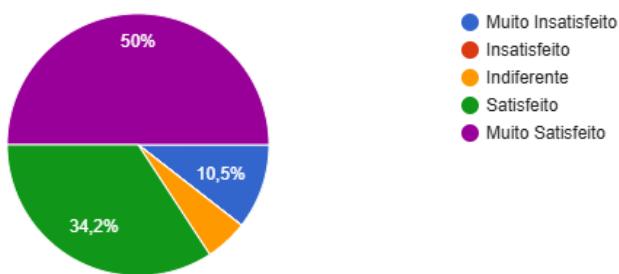
Em seus depoimentos, vários egressos afirmam que o Polo *“foi essencial para não desistir”*, destacando que a equipe sempre buscava soluções, mesmo diante das limitações de estrutura, internet ou recursos materiais.

Outro aspecto revelado é a avaliação das atividades realizadas nos Polos. Mais da metade (55,3%) relatou estar ‘Muito Satisfeita’ com as atividades presenciais obrigatórias e práticas, reforçando a importância desses encontros como momentos de fortalecimento da identidade docente, cooperação e troca entre colegas. As atividades extracurriculares promovidas pelos Polos também foram bem avaliadas: 47,4% Muito Satisfeita e 36,8% Satisfeita, evidenciando que oficinas, rodas de conversa, palestras e eventos formativos contribuíram para a ampliação da experiência acadêmica.

A infraestrutura dos Polos UAB recebeu avaliação igualmente positiva: 50% dos egressos se disseram ‘Muito Satisfeitos’ e 34,2% ‘Satisfeitos’ com o

espaço físico, equipamentos, laboratórios e salas de estudo (Figura 31). Alguns depoimentos destacam que, embora existissem limitações em determinados períodos, especialmente quanto à internet ou à disponibilidade de computadores, a estrutura global atendia às necessidades e “foi fundamental para quem não tinha condições de estudar em casa”.

Figura 31 - Como você avalia a infraestrutura do Polo UAB?



Fonte: Pesquisa aplicada aos egressos.

Em relação à comunicação, os resultados são categóricos: 86,8% dos egressos consideravam o grupo de WhatsApp uma ferramenta essencial, permitindo mensagens rápidas, avisos emergenciais, acolhimento emocional e fortalecimento da comunidade acadêmica. Muitos relatam que o grupo era “um espaço de motivação”, “uma extensão do curso”, “uma rede de apoio entre colegas”. A comunicação direta com tutores e coordenação via WhatsApp também foi citada como diferencial da EaD da UFSM, criando vínculos de confiança e diminuindo a sensação de distância física.

O sentimento de acolhimento aparece ainda mais forte nos depoimentos qualitativos. Entre as manifestações mais frequentes, destacam-se:

“Me sentia acolhida porque sempre havia alguém disponível para ajudar, orientar e ouvir nossas dificuldades.”

“O Polo era como uma segunda casa: organizado, seguro e aconchegante.”

“O atendimento sempre foi excelente, com muita empatia e respeito.”

“Nunca fiquei sozinha, sempre havia apoio, especialmente quando eu pensava em desistir.”

Houve também um pequeno grupo que relatou experiências mais desafiadoras, relacionadas principalmente a falta de horários de atendimento, limitação de estrutura ou pouca interação presencial em alguns períodos. Ainda

assim, esses casos foram minoritários e não comprometeram a avaliação geral, que aponta para um ambiente institucional que acolhe, apoia e acompanha de maneira consistente seus estudantes.

Em síntese, os dados demonstram que os Polos UAB desempenham papel estratégico e insubstituível na experiência formativa dos egressos da Licenciatura em Educação do Campo. Eles são mais que espaços físicos: constituem ambientes de cuidado, pertencimento e mediação pedagógica, essenciais para garantir a permanência, a conclusão do curso e o fortalecimento da trajetória de cada estudante. A relação com os Polos aparece, assim, como elemento estruturante da EaD/UFSM, reafirmando que a interiorização da universidade pública só se concretiza plenamente quando sustentada por redes humanas de apoio, respeito e compromisso com a formação docente nas realidades do campo.

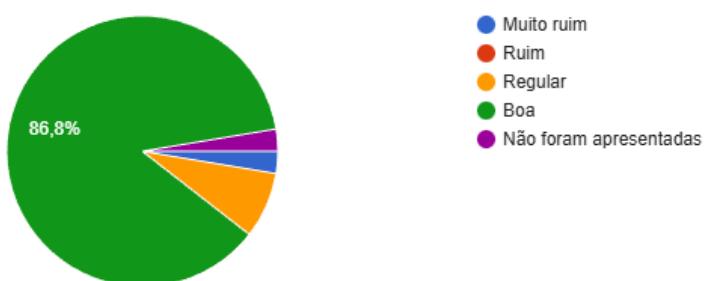
8.9. Práticas Pedagógicas do Curso: percepções, experiências e sentidos atribuídos pelos egressos

As práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo da Licenciatura em Educação do Campo foram avaliadas de maneira amplamente positiva pelos egressos, que reconheceram o curso como um espaço formativo consistente, dialógico e metodologicamente diversificado. Os dados quantitativos revelam um padrão muito claro: a grande maioria dos estudantes sentiu-se orientada, acompanhada e estimulada a aprender, ao mesmo tempo em que valorizaram a combinação entre atividades síncronas, encontros presenciais, ações de pesquisa e extensão, além do uso eficiente do Moodle como espaço estruturador das aprendizagens.

A compreensão do Projeto Pedagógico do Curso também foi um ponto de destaque (Figura 32): 86,8% classificaram as informações sobre o PPC como “boas”, demonstrando que o curso conseguiu comunicar de forma clara sua organização curricular, seus princípios pedagógicos e a lógica da formação por áreas do conhecimento. Em seus relatos, vários egressos enfatizaram que “as professoras sempre explicavam passo a passo o funcionamento do PPC, o que ajudava a entender para onde estávamos caminhando”. Outro depoimento reforça:

“O curso sempre apresentou com clareza o que era esperado em cada semestre; isso deu segurança e evitou dúvidas maiores”.

Figura 32 - Como você classificaria as informações do projeto pedagógico do curso que foram apresentadas para os estudantes?



Fonte: Pesquisa aplicada aos egressos.

Em relação às metodologias, tanto as aulas síncronas quanto as atividades presenciais tiveram forte impacto positivo na formação. As aulas síncronas receberam aprovação de 89,5% dos participantes, que relataram que as explicações ao vivo, os debates em tempo real e o contato direto com professores e tutores foram fundamentais para o aprofundamento teórico. Os egressos destacaram:

“As lives me fizeram sentir parte do curso, mesmo estando longe fisicamente”.
“As aulas síncronas ajudaram muito quando eu tinha dificuldades nos textos; ouvir e ver o professor explicando mudou tudo”.

Os encontros presenciais foram ainda mais valorizados: 92,1% afirmaram que contribuíram significativamente para o processo de ensino-aprendizagem. Nesses momentos, os estudantes enfatizaram que puderam vivenciar atividades práticas, fortalecer vínculos e compreender melhor os componentes curriculares.

“O presencial foi onde realmente nos encontramos como turma”, relatou uma egressa.
“As oficinas presenciais foram essenciais para aplicar conceitos da Agro-ecologia, da Educação do Campo e da docência”.

O Moodle foi unanimidade: 100% dos egressos consideraram a plataforma amigável e de fácil navegação, o que demonstra que a organização dos conteúdos, cronogramas, materiais e fóruns seguiu um padrão eficiente e coerente

com a pedagogia da EaD. A frequência de acesso também foi elevada, com 55,3% acessando diariamente e 44,7% semanalmente, revelando alto engajamento com as atividades virtuais. Uma estudante sintetizou:

“O Moodle era como a nossa sala de aula aberta o dia inteiro”.

A realização das atividades do curso ocorreu majoritariamente em casa (89,5%), mas também no Polo UAB (39,5%), indicando que a estrutura do curso permitiu alternância entre autonomia e apoio presencial. Sobre o formato das tarefas, as preferências foram distribuídas entre atividades individuais (36,8%) e em grupo (28,9%), demonstrando que o curso atendeu diferentes estilos de aprendizagem.

O estímulo às atividades de pesquisa e extensão foi outro ponto de grande reconhecimento pela comunidade discente. 86,8% afirmaram ter sido estimulados a pesquisar, escrevendo para jornadas, congressos e capítulos de livros, enquanto 84,2% destacaram o incentivo às ações extensionistas, como participação em feiras, eventos comunitários e projetos nos territórios rurais. Depoimentos reforçam essa percepção:

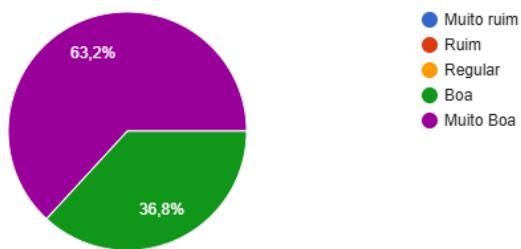
“Eu jamais imaginei que publicaria um capítulo de livro, mas o curso me incentivou e hoje isso faz parte do meu currículo”.

“A extensão abriu meus olhos para a realidade do campo e fortaleceu meu compromisso com as comunidades”.

Por fim, a qualidade das atividades propostas ao longo da formação foi avaliada como alta por praticamente todos os egressos: 63,2% classificaram como “muito boa” e 36,8% como “boa” (Figura 33). Em seus relatos, eles destacam a variedade pedagógica: estudos dirigidos, vídeos, fóruns, sínteses, práticas investigativas, entrevistas, projetos comunitários, a pertinência dos conteúdos e o vínculo entre teoria e prática. Um depoimento resume bem:

“As atividades sempre nos desafiavam a pensar o campo a partir da realidade, não apenas dos livros. O curso nos fez pesquisadores da nossa própria comunidade.”

Figura 33 - Como você considera a qualidade das atividades desenvolvidas no curso?



Fonte: Pesquisa aplicada aos egressos.

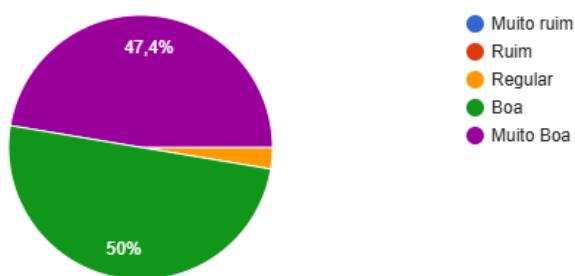
Assim, o conjunto das evidências revela que as práticas pedagógicas da Licenciatura em Educação do Campo não apenas garantiram aprendizagem de qualidade, mas também fortaleceram a autonomia, o engajamento, a identidade docente e o pertencimento dos estudantes ao curso e às comunidades rurais.

8.10. Qualidade, Acessibilidade e Impacto dos Materiais Didáticos do Curso

A avaliação dos materiais didáticos revela um dos pontos mais sólidos e reconhecidos da Licenciatura em Educação do Campo na modalidade EaD da UFSM (Figura 34). Os dados demonstram que 97,4% dos egressos consideram a qualidade dos materiais boa (50%) ou muito boa (47,4%), indicando forte alinhamento entre os conteúdos disponibilizados e as necessidades formativas dos estudantes do campo. Apenas 2,6% classificaram como regular, e não houve avaliações negativas, um indicador robusto do cuidado na elaboração pedagógica dos materiais, quase todos produzidos pelos/as próprios/as docentes do curso e pela Coordenadoria de Tecnologia Educacional da UFSM.

A facilidade de leitura e compreensão também aparece como um destaque expressivo: 81,6% afirmam que os materiais eram claros, acessíveis e bem estruturados, permitindo que estudantes com diferentes trajetórias escolares conseguissem acompanhar o curso com segurança. Apenas 2,6% afirmaram dificuldade, enquanto 15,8% apontaram que, embora comprehensíveis, alguns textos exigiam maior aprofundamento ou leitura complementar.

Figura 34 - Como você considera a qualidade dos materiais didáticos do curso?



Fonte: Pesquisa aplicada aos egressos.

Além disso, a quantidade de materiais didáticos ofertados foi considerada suficiente para o aprendizado por 94,7% dos egressos, que destacaram a combinação equilibrada entre textos autorais, livros, artigos científicos, vídeos, lives formativas, podcasts e atividades práticas. Essa diversidade possibilitou múltiplas formas de aprendizagem, favorecendo estudantes que conciliavam trabalho, família e estudo.

Os depoimentos dos egressos reforçam a potência pedagógica desse conjunto formativo:

“Os materiais sempre foram completos, atualizados e nos ajudaram a entender a realidade do campo com profundidade científica.”

“Gostava muito dos textos escritos pelas professoras da UFSM, porque eram claros e dialogavam diretamente com nossa vivência.”

“As videoaulas e lives me ajudavam a compreender melhor temas mais complexos, e os materiais eram sempre disponibilizados com antecedência.”

“A qualidade dos materiais foi essencial para eu ter segurança ao atuar na escola.”

“A variedade de formatos me permitia estudar mesmo quando a rotina estava difícil.”

Esses relatos demonstram que os materiais didáticos não só forneceram conteúdos, mas também atuaram como recursos de mediação pedagógica, inclusão digital e democratização do conhecimento, elementos indispensáveis para um curso voltado à formação de professores(as) para contextos rurais. Assim, os dados evidenciam que a curadoria de materiais do curso, organizada com rigor acadêmico, linguagem acessível e perspectiva interdisciplinar, cumpriu plenamente seu papel formativo, contribuindo para a autonomia, permanência e qualificação profissional dos egressos da Licenciatura em Educação do Campo EaD/UFSM.

8.11. Mensagens dos(as) Egressos(as) ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFSM

As mensagens deixadas pelos egressos ao final do questionário revelam, de forma sensível e profunda, o impacto humano, acadêmico e profissional que a Licenciatura em Educação do Campo EaD/UFSM exerceu em suas trajetórias. São palavras que expressam reconhecimento, afeto, gratidão e a certeza de que o curso transformou vidas, ampliou horizontes e fortaleceu identidades docentes enraizadas no território.

Muitos egressos destacaram o sentimento de pertencimento construído ao longo da formação:

“O curso mudou minha forma de ver a educação e me fez acreditar que meu lugar é na escola do campo.”

“A Educação do Campo me deu voz, me fez perceber que minha história e meu território têm valor.”

Outros enfatizaram o quanto a UFSM e a modalidade EaD abriram portas que, de outra forma, seriam impossíveis:

“Se não fosse o EaD, eu jamais teria conseguido fazer uma graduação. Serei eternamente grata.”

“A UFSM foi um divisor de águas na minha vida profissional e pessoal.”

O carinho pela equipe do curso aparece de forma recorrente e comovente: “Obrigada pela paciência, pelo acolhimento e pela preocupação com cada um de nós.”

“As professoras, a coordenação e os tutores foram fundamentais para minha permanência. Nunca nos deixaram desistir.”

“Foi o curso mais humano que já conheci.”

Também é marcante a compreensão crítica sobre o papel social da formação:

“A Educação do Campo é resistência, é luta. Levarei esse compromisso para toda a minha vida.”

“Hoje, como professora, entendo o quanto o curso me preparou para atuar com responsabilidade, sensibilidade e compromisso com meu território.”

E muitos encerraram deixando votos de continuidade ao projeto formativo:

“Que o curso siga transformando vidas, assim como transformou a minha.”

“Que nunca deixem de lutar para que a Educação do Campo permaneça viva.”

“Que mais pessoas tenham a oportunidade de viver essa experiência.”

Em síntese, esse conjunto de mensagens mostra que a Licenciatura em Educação do Campo da UFSM ultrapassa o papel de um curso superior: ela se torna espaço de acolhimento, emancipação e construção coletiva de conhecimento. Para muitos egressos, a formação significou não apenas um diploma, mas um reencontro com suas raízes, com sua comunidade e com um projeto de educação comprometido com justiça social, território e vida.

Assim, as vozes dos egressos ecoam como convite e inspiração: que o curso siga florescendo, cultivando saberes e formando educadores que honram e transformam o campo.

9. ENCERRAMENTO: SÍNTESE ANALÍTICA DAS TRAJETÓRIAS, PERCEPÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DOS EGRESSOS DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – UFSM

A trajetória da Licenciatura em Educação do Campo da UFSM/EaD demonstra que o curso se consolidou como uma política pública estratégica de democratização do acesso ao ensino superior no Rio Grande do Sul. Desde os primeiros editais e da distribuição territorial pelas redes UAB, o curso ampliou oportunidades para estudantes rurais, trabalhadores e mães que, de outra forma, dificilmente aceitariam a universidade. Mesmo diante do cenário nacional de altas taxas de evasão na EaD, a UFSM conseguiu fortalecer a permanência por meio de tutoria ativa, acolhimento institucional, reorganização pedagógica e oferta crescente de encontros presenciais, resultando em formaturas descentralizadas que valorizaram famílias e comunidades.

Os resultados do questionário com egressos revelam que a escolha pela EaD esteve diretamente ligada à flexibilidade, autonomia e possibilidade de conciliação entre trabalho, família e estudos, enquanto a opção pela UFSM se deveu ao prestígio acadêmico, à gratuidade e à presença dos polos. A formação mostrou impacto concreto na inserção profissional: muitos egressos estão em salas de aula, coordenações pedagógicas, AEE, projetos sociais ou funções públicas, além de ampliarem seus estudos em especializações, mestrados e doutorados.

As avaliações institucionais demonstram elevada satisfação com coordenação, docentes, tutores e polos UAB, além de reconhecimento da qualidade dos materiais didáticos, das práticas pedagógicas, do Moodle como ferramenta de acesso e das experiências presenciais e síncronas que fortaleceram vínculos e aprendizagens. O curso também se destacou pela promoção de pesquisa e extensão, reconhecidas pelos egressos como práticas que ampliaram horizontes profissionais e intelectuais.

Os depoimentos finais, marcados por gratidão, orgulho e emoção, reafirmam que a Licenciatura em Educação do Campo transformou vidas, fortaleceu

territórios e consolidou a UFSM como referência formativa e afetiva. Em síntese, o curso cumpre com excelência sua missão: formar educadores críticos, comprometidos com as realidades do campo e capazes de produzir mudanças sociais significativas em suas comunidades.

SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES

Carmen Rejane Flores

Possui graduação em Geografia Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Santa Maria (1987), doutorado em Geografia Revalidação de Título no Exterior pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003) e doutorado em Geografia e Ciências do Território – Universidad de Córdoba – Espanha (2001). Curso de Pos-doutorado (Estágio sênior no Exterior/ CAPES Print 2017) na Universidade Pablo de Olavide, Sevilha, Espanha. Atualmente é professora Titular da Universidade Federal de Santa Maria. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: agricultura familiar, agroecologia, educação do campo, desenvolvimento rural sustentável. É Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo UAB/UFSM, docente permanente e pesquisadora do Programa de Pos-Graduação em Geografia da UFSM, orienta no Curso de Mestrado e Doutorado, em temas relacionados a Agricultura Familiar Campesina, Agricultura e estratégias de produção Sustentáveis, Agroecologia, Movimentos Sociais e Educação do Campo. É membro do comitê estadual de Educação do Campo.

Catiani Renata Salvati

Possui Mestrado em Educação pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC – 2012). Graduação em Estudos Sociais\Licenciatura Plena em História pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC-2004) . É especialista em Coordenação Pedagógica e Gestão Educacional pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA-2008) . Especialista em Tutoria em Educação a Distância e em Orientação Educacional pela Faculdade Dom Alberto. Especialista em Docência em Letras e Práticas Pedagógicas e especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Português na Educação Básica pela Uniminas. Professora nomeada na Rede Estadual de Educação (SEDUC\RS). Tutora do Curso de Educação do Campo da UFSM. É membra da Academia Centro Serra de Letras efetiva na cadeira n 11. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em gestão e supervisão escolar. É palestrante sobre o tema antirracismo na educação (ARTIGO 26) e na área de educação atuando principalmente nos seguintes temas: identidade étnica, educação, formação docente, educação especial e mudança.

Cesar De David

Professor Titular do Departamento de Geociências (CCNE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005), com Pós-doutorado pela Universidade de Le Mans – França (2015). Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP – Rio Claro (1995). Tem especialização em Geociências – Usos e recursos do espaço do Rio Grande do Sul – UFSM (2001). Possui graduação em Geografia Licenciatura, Filosofia Licenciatura e Filosofia Bacharelado pela UFSM. Possui experiência em ensino, pesquisa e extensão na área de Geografia Humana, com ênfase em Geografia Rural e Agrária, atuando nos seguintes temas: Territorialidades rurais, agricultura familiar e educação do campo. Participa do Grupo de Pesquisa em Educação e Território (GPET) e coordena o Núcleo de Estudos da Paisagem (NEPA) da UFSM Silveira Martins. Foi coordenador do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional – PROFGEO.

Ismail Elenito Silveira

Possui graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Luterana do Brasil - RS - (2003). Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia. Especialista em Educação – Gestão de Polos da Universidade Aberta do Brasil – UAB, pela Universidade Federal de Pelotas, - RS. Mestre em Educação, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - RS, na Linha de pesquisa Contextos e Cotidianos Educacionais e a Formação das Docências sob a orientação da Professora Doutora Elisete Enir Bernardi Garcia. Membro do Grupo Interdisciplinar de Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular: direito, políticas públicas e processos educacionais – GIPEJA, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Ivanio Folmer

Graduado em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria (2014). Mestre em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia-PPGEO/UFSM (2018). Doutor em Geografia-PPGEO/UFSM (2022). Especialista em Coordenação Pedagógica - FCE - (2023). Participante de diversos projetos Ensino, Pesquisa e Extensão, com as temáticas de Educação no campo; Território; Sujeitos do Campo; Educação Ambiental; Gênero e sexualidade. É professor da Rede Estadual do RS na Área das Humanas – Componente Curricular: Geografia. Foi Tutor EAD no Curso Licenciatura em Educação do Campo UAB/UFSM 2018-2023. É professor Formador da Universidade de Caxias do Sul/PARFOR 2023. Especializando em

Supervisão Escolar - FCE. Integrante do Grupo de Pesquisa Girassol - Grupo de Pesquisa em Agroecologia, Educação do Campo e Inovações Sociais - UFSM; Grupo de Pesquisa em Educação e Território- GPET - UFSM e Agricultura e Urbanização na América Latina – USP. É integrante da Academia Luso-Brasileira de Letras do Rio Grande do Sul.

Janisse Viero

Licenciada em Pedagogia com habilitação em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Santiago (2003). Mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (2007), com bolsa CAPES. Doutorado em Educação e Ciências UFSM (2013). Tem experiência na área de Educação, Educação do Campo, Educação à Distância, Formação de competências para profissionais de ATER em áreas de assentamento rural e agricultura familiar, atuando principalmente nos seguintes temas: desenvolvimento sustentável, pedagogia da alternância, educação, educação do campo. 2009 / 2015- Participação na equipe Pedagógica do Curso de Especialização em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo Residência Agrária UFSM. Pesquisadora do IPEA na “II Pesquisa Nacional sobre Educação na Reforma Agrária. Atualmente atuando como professor Formadora no Curso de Licenciatura em Educação do Campo pelo Sistema Aberto do Brasil- UAB. Atuando como professora dos Anos Iniciais nas Escolas Municipais de Santiago/ RS. Atualmente ministrando aulas e atividades gerenciais de apoio educacional e social na oficina de jogos matemáticos pelo Senac/Santiago/RS.

Janete Webler Cancelier

Pós-doutorado pelo Programa de Pós Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (2021). Doutorado pelo Programa de Pós Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (2018), Mestrado pelo Programa em Pós Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007). Especialização em Docência para o Ensino Superior em Geografia pela UNOCHAPECÓ (2005). Graduação em Geografia - Licenciatura pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (2003), Graduação em Geografia - Bacharelado pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (2007). Já atuou como: Professora na UNOCHAPECÓ nos Cursos de Geografia, Pedagogia e Educação Física; Professora Formadora pela Universidade Aberta do Brasil/CAPES pela Universidade Federal de Santa

Maria (UFSM), no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, de Pedagogia e Geografia; Atualmente é Professora e orientadora do Curso de Especialização em Agroecologia, Educação e Inovações Sociais, Professora do Curso de Geografia e Professora do Colégio Pallotti. Participa do Grupo de Pesquisa em Educação e Território (GPET) e do Grupo de Pesquisa em Agroecologia, Educação do Campo e Inovações Sociais. Tem interesse nas áreas de Geografia, com ênfase em Geografia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino, formação de professores, meio ambiente, agricultura familiar, agroecologia, sustentabilidade, geografia agrária e educação do campo.

Leonice Aparecida De Fátima Alves Pereira Mourad

Possui graduação em Direito (1990), graduação em Historia (1999), graduação em Ciências Sociais (2007); graduação em Agricultura Familiar e Sustentabilidade (2017), graduação em Geografia (2017), graduação em Serviço Social (2019), graduação em Pedagogia (2019), graduação em Letras (2020) graduação em Licenciatura em Educação do Campo (2020), graduação em Filosofia (2021), graduação em Ciência Política (2022); graduação em Relações Internacionais (2022); Graduação tecnológica em Educação Social (2022); Graduação em Gestão de Organizações do Terceiro Setor. Graduanda em Educação Especial. Mestra em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2002), Mestra em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (2015), Mestra em Políticas Públicas e Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria (2021), Doutora em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, com estagio doutoral na Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires-UNICEN (2008) e Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (2019). Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (UFSM). É inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil-RS (29.454) desde 1991, no CREA/RS como geógrafa (268.566) e no CRESS/RS como assistente social (16.983) Professora Associada da Universidade Federal de Santa Maria. É docente do ProfGeo/UFSM. Tem experiência na área de Ciências Sociais, História, Direito e Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: Sociologia rural, História agrária, desenvolvimento rural, desenvolvimento local, história e agricultura familiar, Educação, ciência política, políticas públicas agrárias e políticas públicas educacionais, com especial destaque a ERER e EAR. Atualmente é servidora da Diretoria de Articulação Interfederativa da SENAPIR/MIR.

Liziany Muller

Possui Bacharelado em Zootecnia (2004) e Licenciatura pelo Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional (2011) ambas pela Universidade Federal de Santa Maria, Mestrado (2006) e Doutorado (2009) pelo Programa de Pós Graduação em Agronomia na Universidade Federal de Santa Maria, Pós-doutorado em Zootecnia no Programa de Pós Graduação em Zootecnia na Universidade Federal de Santa Maria (2011). Já atuou como: Professora e Orientadora do Curso de Especialização em Tecnologia de Informação e Comunicação da Universidade Aberta do Brasil/UFSM; Professora do Curso de Especialização em Agricultura Familiar Campesina e Educação do campo- Residência Agrária; Professora e Orientadora do PPGTER – Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede nível Mestrado da Universidade Federal de Santa Maria. E foi coordenadora da Coordenadoria de Tecnologia Educacionais da Pró-reitoria de Graduação da UFSM e Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Aberta do Brasil/UFSM; Atualmente é Professora Associada III do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural - Centro de Ciências Rurais - Universidade Federal de Santa Maria; Professora do Curso de Especialização em Agroecologia, Educação do Campo e Inovações Sociais da Universidade Aberta do Brasil/UFSM; Professora do Curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Aberta do Brasil/UFSM; Professora Permanente no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural. Também coordena a ação de Extensão-Fiex/CCR/UFSM “Programa de Capacitações Temas Emergentes e Ensino Híbrido para Educação Básica e o grupo de pesquisa registrado no CNPq: Girassol Grupo de Pesquisa em Agroecologia, Educação e Inovações Sociais.

Marcelo Cervo Chelotti

Professor Associado do Departamento de Geociências, Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS). Vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), e ao Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (PROF-GEO). Pós-Doutorado realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutorado em Geografia na Universidade Federal de Uberlândia (UFU-MG), com estágio na Universidad de Buenos Aires (UBA). Mestrado em Geografia na Universidade Estadual Paulista (UNESP-PP). Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS). Professor na

Universidade Federal de Uberlândia/ UFU (2008-2021). Professor na Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT (2003-2005). Líder do Núcleo de Estudos em Geografia, Agricultura e Alimentação (NUGAAL-CNPq). Experiência em Geografia Humana, com ênfase em Geografia Agrária, atuando principalmente nos seguintes temas: Ruralidades Contemporâneas; Reprodução Social da Agricultura Familiar, Expressões da Alimentação e Cultura; e Educação do/ no Campo. Atualmente, exerce o cargo de coordenador do PROFGEO.

Mateus Gonçalves Silva

Possui Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba. Graduação em Agroecologia pelo Instituto Federal da Paraíba. Especialização em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFPB. Especialização em Ciências da Natureza e suas Tecnologias pela Universidade Federal do Piauí. Especialização em Ensino de Ciências e Biologia pela Faculdade Iguaçu. Mestrado em Sistemas Agroindustriais (Ciências Ambientais) pela Universidade Federal de Campina Grande (PPGSA/UFCG). Atua como professor e coordenador de estágios do curso técnico em agropecuária junto à Secretaria de Estado da Educação da Paraíba (SEE/PB). É membro pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas Rurais e Ambientais da Paraíba (GEPRA/UFPB), Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Biologia, Educação Científica e Ambiental (GEPEBio/UFPB) e Grupo de Pesquisa em Agroecologia, Educação do Campo e Inovações Sociais (GIRASSOL/UFSM), onde desenvolve pesquisas e atividades de extensão no campo da apicultura, agroecologia, educação do campo, ensino de ciências e biologia.

Maria Cristina Rigão Iop

Possui Licenciatura Plena em Estudos Sociais e em Pedagogia, especialização em Pesquisa e em Mídias em Educação, Mestrado e Doutorado em Educação. Atua profissionalmente como professora na rede pública municipal de Santa Maria ? RS. É colaboradora da Universidade Aberta do Brasil - UAB/ UFSM onde atua como tutora, no Curso de Licenciatura em Educação do Campo e pesquisadora do Grupo Girassol - Grupo de Pesquisa em Agroecologia, Educação do Campo e Inovações Sociais. Também é pesquisadora do grupo Linguagem, cultura e educação - LinCE da Universidade De Santa Cruz do Sul - UNISC, na linha de pesquisa Aprendizagem, Tecnologias e Linguagem na Educação. Com experiência na área de educação, atua principalmente nas áreas do conhecimento, tecnologia digital, aprendizagem, complexidade e educação do campo.

Mirieli da Silva Fontoura

Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria e Pedagoga pela Universidade Federal de Santa Maria. Também possui Graduação em Letras – Licenciatura Plena em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Respectivas Literaturas pela Faculdade Metodista de Santa Maria e especialização em Literatura Brasileira pelo Centro Universitário Franciscano/Santa Maria. Desde 2010 dedica-se à linha de pesquisa em Educação do Campo nas áreas de Reforma Agrária e atuou como professora da Rede Estadual de Educação do RS no Instituto Estadual de Educação Menna Barreto. Atualmente, sou Professora Tutora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo UAB/UFSM e Professora da Prefeitura Municipal de Agudo.

Valquiria Conti

Possui graduação em Geografia Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Santa Maria (2014), Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (2016), Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede pela Universidade Federal de Santa Maria (2018). Atualmente é Doutorando Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria, atua como Tutora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, participa do Grupo de Pesquisa GPET. Estuda temas relacionados a Agricultura Familiar Camponesa, Educação do Campo, Agroecologia

